



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CENTRO DE HUMANIDADES

JOSEANE DE FÁTIMA VIEIRA MARTINS

**Um olhar para a poesia infantil no PNBE: uma abordagem da
obra Cobras e Lagartos**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

JOSEANE DE FÁTIMA VIEIRA MARTINS

Um olhar para a poesia infantil no PNBE: uma abordagem da obra Cobras e Lagartos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras, da unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de graduação em Letras, com habilitação em Letras português, sob orientação da Professora Ms. Aluska Silva Carvalho.

CAMPINA GRANDE – PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

M386o Martins, Joseane de Fátima Vieira.

Um olhar para a poesia infantil no PNBE : uma abordagem da obra Cobras e Lagartos / Joseane de Fátima Vieira Martins. – Campina Grande, 2015.

68 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Profa. Ms. Aluska Silva Carvalho".

Referências.

1. Poesia Infantil - Literatura Infantil. 2. Leitura Literária.
3. Cobras e Lagartos. 4. PNBE. 5. Abordagem Metodológica.
I. Carvalho, Aluska Silva. II. Título.

CDU 82-93(043)

JOSEANE DE FÁTIMA VIEIRA MARTINS

Um olhar para a poesia infantil no PNBE: uma abordagem da obra Cobras e Lagartos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras, da unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de graduação em Letras, com habilitação em Letras português, sob orientação da Professora Ms. Aluska Silva de Carvalho.

Aprovada em: _____ de _____ de _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves

Profa. Ms. Paloma do Nascimento Oliveira

Profa. Ms. Aluska Silva Carvalho(Orientadora)

CAMPINA GRANDE – PB

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos aqueles que acreditaram em mim, e que sempre se fizeram presentes na minha vida.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu soberano Deus que me concedeu a conquista desse sonho, por ter me ajudado a chegar até aqui, sempre me dando força para não desistir.

Aos meus pais pelo apoio e compreensão diante dos obstáculos que enfrentei no decorrer do curso, e por me encorajarem a seguir adiante. A vocês, minha eterna gratidão.

Aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu namorado Wan, companheiro das minhas conquistas.

Aos professores do curso: Aloísio, José Mário, Hélder, pela dedicação ao ensinar, em particular a Hélder por ter me mostrado o caminho a seguir para chegar ao meu objetivo de estudo, pelas contribuições que ampliou a minha escrita para esse trabalho.

Aos funcionários da secretaria acadêmica, por sempre estarem presentes quando eu precisei dos serviços dos mesmos, em especial, Sr. Valdemar.

As amigas Ana Cláudia, Fernanda e Stella, parceiras únicas, com que pude compartilhar momentos tristes e alegres.

Agradeço, em especial, a minha orientadora que apesar da greve sempre esteve presente, me orientando, pela sua paciência, compreensão e disponibilidade. Aprendi muito com você, foi um prazer ser orientada por uma pessoa simples e paciente.

Enfim, estendo os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que caminharam comigo e compartilharam momentos de angústia e também que me proporcionaram alegria. Entre várias pessoas que passaram na minha vida, durante esse percurso, muitas deixaram lembranças que ficarão para sempre guardadas em meu coração.

Um bom poema pode ser estudado, relido e meditado vezes sem conta pelo resto da vida. Você jamais cessará de encontrar coisas novas nele, novos prazeres e encantos, e também novas ideias a respeito de você mesmo e do mundo. (Mortimer J. Adler e Charles V. Doren)

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar o livro *Cobras e Lagartos*, de Wania Amarante, do acervo do PNBE/2014 e sugerir uma abordagem metodológica da obra para sala de aula. E, de forma específica, observar o que propõe o Plano Nacional Biblioteca na Escola para subsidiar o trabalho com textos literários na sala de aula; analisar estilisticamente o livro *Cobras e Lagartos*, de Wania Amarante e propor uma abordagem metodológica que desperte interesse dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O embasamento teórico que norteou nossa pesquisa dividiu-se em três etapas: no primeiro fez-se necessário destacar a importância da poesia para a literatura infantil, foram estudados vários autores, entre eles podemos citar Bordini(1986), Alves(2012), Coelho(1991), Cosson(2014). O segundo momento, refletimos sobre o edital de convocação para inscrição de obras de literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em seguida discutimos um pouco sobre o que evidencia o acervo de 2014, do presente edital e ainda nesse tópico ressaltamos o que diz o acervo específico dos anos iniciais do ensino fundamental acerca de como se deu o processo de seleção para esse referido ano, desse modo, abordamos o que resalta Brasil(2014). E o terceiro momento, analisamos a obra *Cobras e Lagartos*, do referido programa, para essa análise evidenciamos também a presença de animais na literatura infantil e lançamos mão de algumas abordagens metodológicas de poesia infantil para a obra analisada em sala de aula, nos embasamos assim, dentre outros, em Held(1980). Vale destacar que os poemas analisados tiveram o intuito de apontar o valor estético dos poemas e a proximidade que os poemas estabelecem com o universo dos bichos, na intenção de aguçar a atenção das crianças.

Palavras-chave: Poesia infantil. Leitura literária. Cobras e Lagartos. PNBE. Abordagem metodológica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the book *Cobras e Lagartos* of Wania Amarante, from the collection of PNBE/2014 and suggest a methodological approach to work for the classroom. And, specifically, look at what the proposed National Plan School Library to subsidize the work with literary texts in the classroom; to analyze stylistically the book *Cobras e Lagartos*, of Wania Amarante and propose a methodological approach to arouse students' interest in the early years of elementary school. The theoretical framework that guided our research was divided into three stages: in the first stage, it was necessary to highlight the importance of poetry for children's literature, several were studied authors, among them we can mention Bordini (1986), Rabbit (1991), Alves (2012), and Cosson (2014); in the second stage, we reflect on the call notice for registration of works of literary National Library Program School (PNBE), and then discussed about what evidences the 2014 collection, the announcement and, still on this topic, the specific achievements of the early years of elementary school – how was the selection process for this year; for this, we used Brazil (2014). In the last stage, we analyze the book *Cobras e Lagartos*, from the referred program; for this analysis, we also evidenced the presence of animals in children's literature and lay hold of some methodological approaches of nursery rhymes for the book analyzed in the classroom. We based ourselves, among others, in Held (1980). Perceive that the analyzed poems were designed to point the aesthetic value of the poems and the closeness that the poems have with the universe of animals, with the intention to sharpen the children's attention.

Keywords: Children's Poetry. Literary reading. Snake and lizards. PNBE. Methodological approach.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: POESIA INFANTIL: CONCEPÇÕES E ENSINO	14
1.1- Poesia: conceito e sua importância para a literatura infantil	14
1.2- A leitura literária de poesias para crianças	17
1.3- Poesia e ensino: abordagens metodológicas	21
CAPÍTULO 2: A LITERATURA INFANTIL NO PNBE	28
2.1 - Do Programa Nacional Biblioteca na Escola	28
2.2 - Do acervo de 2014	32
2.3 - Do acervo específico dos anos iniciais do ensino fundamental.....	35
CAPÍTULO 3: “COBRAS E LAGARTOS”: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA ..	38
3.1 – Considerações sobre criador e criatura.....	38
3.2- Presença de animais na literatura infantil	40
3.3- Análise do livro	43
3.4 - Como despertar interesse das crianças para a leitura: abordagem metodológica para a obra em sala de aula	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

Introdução

A poesia para as crianças proporciona um mundo encantador, utilizando-se da fantasia em suas produções, de modo que os leitores mirins sentem-se motivados a ler. O gênero citado, por ser uma forma especial de linguagem, traz uma leitura que muitas vezes diverte e emociona o leitor porque se identifica na e pela linguagem, apresentando sonoridades, musicalidade, ritmos, que torna uma leitura agradável e dinâmica.

É através da poesia que o poeta manifesta suas emoções, por isso que ela desperta nas crianças o lado lúdico, que faz com que elas se sintam encantadas. Cada imagem apresentada nos livros de poesias cativa os pequeninos, por seu caráter imagético. Além da fantasia, como as crianças são, em essência, seres alegres, que precisam manifestar abertamente sua alegria, o humor também um ingrediente altamente desejável na poesia infantil. Outro aspecto importante a destacar na poesia é o fato de haver o jogo com as palavras, que apresenta de forma harmoniosa os recursos formais imprescindíveis como onomatopeias, rimas, repetições, paralelismos, jogos sonoros entre outros.

A poesia infantil, destinada às crianças, deve ser desinteressada, livre de preocupações, ou seja, deve ser prazerosa. Através do convívio com o poema, da familiaridade com este gênero literário, o aluno tem a condição de enxergar a poesia com um olhar diferenciado, olhar este que transmite a beleza das palavras, a sensibilidade de visualizá-los de modo especial, que desperta sentimentos, desejos, e a reflexão sobre o mundo. Desse modo, as crianças têm interesse em poemas que estimulem a sua imaginação e criatividade.

É nesse aspecto que desejamos realizamos um trabalho abordando o edital do PNBE/2014(Programa Nacional Biblioteca da Escola), e o livro “Cobras e Lagartos” de Wania Amarante, do acervo do mencionado ano. O programa supracitado tem como objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura dos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, além de oferecer materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras. Dando destaque ao acervo inicial do ensino fundamental, levando em consideração que o atendimento é feito em anos alternados: em um ano são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos. Já no ano seguinte são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio.

Em virtude desta realidade, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o livro *Cobra e Lagartos*, de Wania Amarante, do acervo do PNBE/2014 e sugerir uma abordagem

metodológica da obra para sala de aula. E, de forma específica, observar o que propõe o Plano Nacional Biblioteca na Escola para subsidiar o trabalho com textos literários na sala de aula; analisar estilisticamente o livro “Cobras e Lagartos”, de Wania Amarante e propor uma abordagem metodológica que desperte interesse dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

As questões que nortearam esta pesquisa foram: Quais os critérios de seleção de texto que o edital do PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola /2014 apresenta para a poesia infantil? Quais procedimentos metodológicos podem ser trabalhados com a leitura do livro “Cobras e Lagartos”, de Wania Amarante, para favorecer a formação de leitores?

A metodologia utilizada neste trabalho será de natureza analítica (envolve o estudo aprofundado de informações na tentativa de explicar o assunto) – interpretativa (busca de compreensões da situação em estudo) e documental (recorre a fontes mais diversificadas, tais como documentos, revistas, relatórios, etc). A escolha desse tipo de abordagem surge do interesse de mostrar como a poesia infantil é destacada no edital do PNBE/2014 e entender melhor os processos de utilização dos acervos do referente programa. E também pelo interesse pela poesia infantil com a temática dos animais, por ser algo que chama a atenção das crianças pelas imagens e pelos versos que brincam com a musicalidade das palavras.

Este trabalho será organizado em três capítulos. O primeiro apresentará o conceito da poesia e a sua importância para a literatura infantil, nesse aspecto abordaremos a leitura literária para criança enfatizando o conceito de poesia e a presença de animais na literatura infantil, que atrai o olhar da criança e motiva para viajar no mundo mágico das palavras; no segundo capítulo nos propomos a realizar um estudo acerca da literatura infantil no PNBE/2014, ressaltando o objetivo do Programa Nacional Biblioteca na Escola e evidenciando as obras do acervo específico dos anos iniciais do ensino fundamental; no terceiro capítulo, analisamos a obra *Cobras e Lagartos*, de Wania Amarante, elencando considerações sobre criador e criatura e destacando o interesse das crianças para a leitura; por fim, propondo abordagem metodológica para a obra em sala de aula.

Pretendemos com esse trabalho contribuir para a formação literária das crianças, refletindo sobre o uso da poesia infantil no acervo das séries iniciais do ensino fundamental. Será evidenciado também que a escola é um lugar de construção de conhecimento e tem como propósito oferecer aos alunos uma função educativa e prazerosa, no que se refere à poesia. As leituras literárias estão inseridas nas mais diversas situações do nosso cotidiano. A necessidade

de boa leitura na escola e a falta do hábito de ler dos educandos é uma realidade, portanto, é dever da escola estimular e facilitar o acesso a essa atividade. Cabe à escola incentivar na criança o gosto pela poesia, mostrando sua importância.

Sabe-se que a distribuição de livros do Programa Nacional Biblioteca na Escola traz orientações metodológicas, mas não investe na formação de leitores, pois não é o objetivo do programa, acesso ao PNBE é garantido para as instituições de ensino, mas o uso não se efetiva, pela falta de uma política efetiva de mediadores. Assim sendo, o presente estudo justifica-se pelo fato de que as obras indicadas pelo PNBE são pouco trabalhadas nas escolas e pouco conhecidas pelos professores. O interesse por esse tema surgiu através de estudos sobre a poesia infantil nas escolas. Por acreditar que a poesia é de fundamental importância para despertar nos alunos, bem como para o entendimento e interpretação de forma entusiasmante e espontânea que propomos esta pesquisa.

Tendo em vista os objetivos pretendidos, procuraremos construir propostas metodológicas que possam despertar o interesse das crianças para o estudo da literatura infantil, em especial, a poesia, entendendo que a pesquisa proposta pode oferecer aos professores, sugestões que despertem a atenção dos alunos para o gênero apontado, tendo em vista que a obra em análise é destinada às escolas públicas, pelo PNBE.

CAPÍTULO 1: POESIA INFANTIL: CONCEPÇÕES E ENSINO

1.1 - Poesia: conceito e sua importância para a literatura infantil

Segundo Mengue (2010, p. 14) “a poesia infantil brasileira surgiu no final do século XIX, antes só existiam poemas manuscritos, que eram escritos de pais para filhos, porém esses textos não eram destinados para o leitor mirim”. A poesia era associada com o ensino, sendo que seu surgimento em escolas se deu a partir de antologias, tendo em vista o didatismo e caracterizava-se pelo conservadorismo. Para Zilberman “desde o começo da literatura infantil brasileira, no início do século XX, a poesia esteve presente, porém acompanhava a estética parnasiana da época, que era pouco afeita ao gosto da criança” (ZILBERMANN, 2005, p.127). Foi a partir dos programas modernistas do século 20, que surgiram livros para criança, com o intuito de ensinar numa perspectiva moralista.

A literatura para criança sempre esteve atenta ao sistema educacional da época, privilegiando ensinamentos que visasse a moral, o conhecimento e os costumes do povo, destacando sempre o caráter pedagógico. As instituições brasileiras utilizavam-se da poesia para levar a aprendizagem de português para os alunos. Desse modo, a poesia infantil brasileira passou a ser mais conceituada a partir do livro “Poesias Infantis” (1904) do poeta parnasiano Olavo Bilac, evidenciou-se nesta obra os versos que tinham como propósito educar com conduta ética.

Os livros de poesias, como os demais, eram distribuídos para as escolas numa perspectiva moral. Segundo Rosa (2009, p. 23), “podem-se perceber dois aspectos da poesia infantil ao longo desse período: a poesia concebida como meio para fixar a disciplina de Português e como modelo para sensibilizar as crianças quanto ao trabalho e valores morais da época”.

A poesia com suas transformações passa por três caminhos: na sua origem, como gênero para crianças; no século XVIII, com as modificações do conhecimento do que seja infância, como fase de formação para a vida; e adequação, por meio de cortes, de poemas clássicos, como *Os lusíadas*. Nessa época supracitada, segundo Martha (2011), a poesia infantil recebeu influências de três fontes: a) aproveitou-se de criações folclóricas de origem camponesa, nem sempre adequadas às crianças; b) de cantigas de ninar, das parlendas e trava-línguas; c) valeu-se da adaptação de poemas clássicos para os pequenos ou promoveu a criação de outros, com

estilo próprio, seguindo, preferencialmente, o princípio da pedagogia, priorizando a moralidade, a memorização de conhecimentos e a transmissão de normas de comportamento e civismo.

Observando a concepção de poesia, temos de acordo com POUND (1976, p.32) apud ALVES (2012, p. 38), “[...]uma força geratriz digna de prêmio, que consiste precisamente em incitar a humanidade a continuar a viver, a aliviar os sentimentos e nutri-la, com a nutrição de impulsos”. Para a autora a poesia seria reconhecida, pelas descobertas, fantasia, pelo jogo sonoro e vocabular, que são expressos pela linguagem.

Dessa forma, a poesia para crianças proporciona para os mesmos um mundo fantástico, tanto pela sonoridade dos versos como pelo seu lado lúdico que joga com as palavras. PAIXÃO (1991, p. 8-9) apud ALVES (2012), ainda nos diz que “o poeta tenta realizar na sua poesia uma nova realidade construída de palavras, que estimulam a liberdade da imaginação e, ao mesmo tempo, permite conhecer, de modo mais atento e cuidadoso, a própria realidade vivida pelo homem”. Desse modo, a estudiosa frisa que é por meio das descobertas que o leitor vai conhecer a si próprio e ao outro. Também evidencia que se o leitor estiver em fase inicial, essas descobertas intensificam-se na medida em que vão crescendo e aprofundando suas leituras, se tornando leitores proficientes.

Sendo assim, é através da poesia, que o pequeno leitor consegue enxergar a maravilha que há nas entrelinhas do texto, com o olhar diferenciado a respeito da palavra que estimula a imaginação das crianças, o mirim consegue ter uma visão especial do poema. Segundo Coelho (1991, p. 228), “[...] a poesia exige muito mais do que rimas e ritmos. O poema deve nascer de um olhar inaugural. Deve descobrir nas coisas já vistas ou sabidas um aspecto ou tonalidade novos. Poesia é arte: é beleza descoberta em algo”. A autora citada ainda destaca que o poema traz para o leitor um olhar novo, que faz com que a leitura tenha um sentido especial que o mundo adquire pela forma peculiar e simples de cada palavra que é revelada de uma nova maneira em cada pessoa.

Nesse sentido, além do leitor ter um olhar diferenciado para com a poesia, destaca-se que é por meio dela que a criança aprende os aspectos sonoros, semânticos, lexicais e linguísticos, que cada verso evidencia.

A literatura infantil passou por vários conflitos, pois os adultos impõem seus desejos nela. Segundo Bordini (1986)

Com a revolta da burguesia contra os aristocratas, no século XVIII, instalou-se um tipo de coexistência em que a criança já não é mais apenas outro homem, só que em

miniatura – de início é um animalzinho selvagem a ser domado (nos séculos XVII e XVIII) e depois uma promessa frágil a ser moldada, ao gosto da nova elite, pelo saber institucionalizado na escola em direção aos ideais sociais prevalentes: o cidadão plenamente racional, responsável e eficiente no trabalho e dedicado amorosamente aos seus. Desde então, investe-se na criança como patrimônio da futura civilização humanista perfeita, enquanto continuam a ser praticados em lares e instituições desequilibrados abusos incompatíveis com esse conceito do dever-se humano. (BORDINI, 1986, p. 6)

Desse modo, a literatura que é direcionada para os pequeninos evidencia a compreensão de poesia, que era orientado pela noção de que a criação era um adulto em miniatura, com um tempo, a infância passa a ser designada pelos estágios, pela qual, a criança é digna de cuidados específicos. Sendo assim, a sociedade tem de adaptar temas e discurso aos limites da compreensão infantil, estabelecendo restrições sociais.

A poesia para crianças desde o seu surgimento articula, através dos seus diferentes níveis de discursos, formas para atrair o público alvo, os autores utilizam-se de elementos sonoros, figuras de linguagem e construções gramaticais para dar sentido ao texto, ou seja, os versos e as estrofes.

Sabemos que cada poema revela ao leitor um modo único de ver os versos, despertando assim, o lado lúdico. Por isso, para Bordini (1986)

O poema infantil permite aquele desafogo das tensões inconscientes de que fala Freud a propósito do riso; ao mesmo tempo, traz ao leitor mirim a segurança interior de que seu próprio modo de lidar com o mundo, através do que se chama pensamento mágico e egocêntrico, é possível, mas deve ser vencido pela inserção gradativa no modo adulto do pensamento lógico e reflexivo...O riso corrige o costume de apreender o real sob as feições do desejo, mola-mestra da onipotência mágica infantil. (BORDINI, *op. cit.*, p. 20)

Sendo assim, a poesia infantil cultiva a melodia, o riso, para estimular a criança a querer sempre ler e ouvir poemas, é através das brincadeiras com os sentidos das palavras, que leva o mirim ao riso. De acordo com Bordini (1986), existem vários tipos de poemas que identificam-se com cada criança, de acordo com suas fases de crescimento, como

Quando a criança atinge a fase de adestramento da linguagem verbal, em que os mecanismos de articulação podem apresentar-lhe dificuldades, baralhando-lhe os atos comunicativos por defeitos de prolação, a poesia infantil lhe proporciona verdadeiros delírios lúdicos de sonoridade desafiadora: os trava-línguas. Poemas que jogam com a reduplicação de fonemas de difícil articulação, somada a trocas vocálicas e consonantais, os trava-línguas primam por sustentar o trabalho articulatório do significante acima do significado, o que de ordinário produz conjuntos ilógicos de representações. (BORDINI, *op. cit.* p.24-25)

Desse modo, essas formas de despertar a criança para a poesia é a porta de entrada para o universo da linguagem É através do olhar atento à poesia, que as crianças conseguem visualizar imagens, ou seja, viajar no mundo fictício.

À medida que a leitura lírica flui, vai despertando no leitor emoções e desejos, exigindo assim, uma visão mais atenta no ato da leitura. Os recursos dêiticos são utilizados no poema, pelo autor, para muitas vezes atrair no leitor o seu imaginário. Quando o ambiente escolar propicia para os alunos, um lugar descontraído, que traz prazer, a criança sente-se segura para ler coisas que lhes atraem. A poesia lida de forma lúdica, despertar nos pequenos a admiração.

1.2 A leitura literária de poesias para crianças

É através da prática de leitura literária que se desenvolve um modo único que permite-nos um diálogo com o mundo da linguagem. A literatura como instrumento humanizado, conduz para um universo mais claro, objetivo. Através das palavras, que são escritas de forma dinâmica nos livros de poesias para crianças, é que a leitura se torna mais saborosa, deve-se assim, valorizar o espaço da leitura na escola, pois a mesma propicia saberes inovadores.

Segundo Cosson (2014, p. 17) “Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. De acordo com o referido autor, a leitura literária deve ser trabalhada com os alunos de forma agradável, prazerosa porque ela desperta em nós o sentido de pertença, de comunidade.

A escola tem por obrigação incentivar a prática de leitura, pois ela é concebida como formadora do caráter social dos indivíduos, tornando-se essencial no processo educativo da criança. Com relação a esse aspecto Cosson (2014) evidencia:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON *op. cit.*, p. 30)

Sendo assim, é essa leitura que provoca no leitor diversas reações, pois cada um lê e interpreta diferente, de acordo com suas experiências e conhecimentos. Desse modo, a leitura como interação entre autor-texto-leitor possibilita ao aluno realizar várias descobertas que se perpassam nas entrelinhas do texto, com isso, ao interpretar um poema, ou uma obra qualquer, o aluno lê para dar significado ao que está escrito. Sendo assim, o sentido do texto é construído na interação dele com o leitor. É exatamente para ir mais além na leitura que o letramento literário é essencial no sistema educativo. Ressaltando que o educador é peça principal para a

construção de leitores literários. Cabe ao professor a responsabilidade de despertar em seus alunos o gosto pelos diversos tipos de textos, especialmente aqueles que trazem uma leitura lúdica, que joga com as palavras, tem ritmo. Tais leituras devem ser oferecidas para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, que estão numa etapa importante de desenvolvimento da leitura e escrita.

Referindo-se à leitura literária de poemas, como prática social, nota-se que não é de hoje que temos contato com a poesia, mas desde os primeiros momentos de vida quando os pais cantam cantigas de ninar, folclóricas ou de roda, seja também pelas parlendas, adivinhas ou trava-línguas, é a partir da convivência com as canções que as crianças vão tendo proximidade com os versos. É sempre entusiasmante essa primeira relação com a poesia, pois segundo Mengue (2010)

O jogo lúdico produzido a partir das rimas e do ritmo precisa dar prazer. As imagens, contribuem e despertam a imaginação, levando-os a mergulhar na fantasia...A poesia é uma forma especial de linguagem falada ou escrita, ouvida ou lida, sempre a encontramos. Sua linguagem é o jogo com sonoridade, musicalidade, ritmos...que a tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido. (MENGUE *op. cit.* p.10)

Deste modo, a poesia infantil desperta nas crianças um olhar encantador que faz com que os pequenos viajem no mundo da fantasia, pois, esta poesia aguça no leitor, de modo geral, um olhar diversificado sobre suas leituras e conhecimento. Segundo M. Alves (2012, p. 26), é “através da poesia, que o pequeno leitor amplia seu domínio linguístico, quando o poema vem caracterizado pelos aspectos semânticos, sonoros, lexicais, sintáticos e gráficos de boa qualidade, cultivando assim, a sensibilidade estética e significativa do leitor, para seu conhecimento ainda em formação”. Neste sentido, a poesia ativa na criança, quando chega à escola, um importante repertório linguístico que é essencial na formação do leitor. Como destaca Elias José, “se a poesia continuar a fazer parte do mundo da infância, sem dúvida se poderá esperar um adulto sensível, com prazer de ouvir, de ler e de cantar” (JOSÉ, 2002, p.44).

A poesia que é apresentada hoje para criança na escola é divertida, seus temas referem-se à fantasias e sonhos, que atraem o mundo infantil. Segundo Paes (1996, p. 24-25), em seu livro *Poesia para crianças*, “a poesia tende a chamar atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta delas”. Por exemplo, a questão da rima, ou seja, a semelhança dos sons finais que despertam interesse da criança, entre duas palavras consecutivas, faz com que o leitor volte para fazer uma outra leitura.

Da mesma forma, conforme Nelly Coelho (1993) os textos poéticos levam a capacidade de pensar, ouvir, falar e escrever. Segundo a autora supracitada, “a linguagem poética destaca-

se como um dos mais adequados instrumentos didáticos. É nesse sentido que cabe àqueles a quem está entregue a orientação da infância prepararem-se para extrair desse instrumento suas mil virtualidades” (COELHO, 2000, p. 223). A poesia infantil nasce com o propósito de contribuir com a tarefa educativa na escola, sendo ela um suporte para ativar o lado lúdico que há nela, e despertar o imaginário nas crianças. Desse modo, as crianças devem se sentirem motivados e encorajados para, conforme a referida autora, o “exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a leitura do mundo em seus vários níveis” (COELHO, 2000, p.16). É através dessa leitura espontânea, que parte do poema, tornando-se assim mais educativo para as crianças que os mesmos conseguiram ver e entenderem de forma agradável o texto, como ressalta Antunes (1988, p.96) apud Quadros; Handa et. all (2006, p. 4), “sob a sugestão do texto, os desenhos, as montagens, o coro falado, a tentativa de criação de novos poemas, são meios de desenvolver a criatividade das crianças”.

Desta forma, o trabalho com poemas na escola estimula a sensibilidade da criança para a poesia, sendo assim, para que essa emoção prevaleça perante os poemas, é necessário que haja um trabalho de incentivo à leitura para os estudantes, em relação ao gênero citado. Portanto, é a partir da leitura estimulada pelo professor que as crianças começam a imaginar vários elementos na poesia, portanto, cabe ao educador estimular os seus alunos para que isso de fato aconteça na prática. Desse modo, Oliveira (1996, p.69) apud Quadros; Handa (2006, p. 12) destaca “A poesia é um suporte extraordinário para despertar na criança a brincadeira. Permite o envolvimento com o imaginário, com o faz-de-conta que, segundo Vygotsky, “é um dos grandes contributos para o desenvolvimento da linguagem escrita”.

Por conseguinte, para que isso aconteça, conforme Mengue (2010), “o professor deve selecionar poemas de acordo com o interesse da turma, realizando atividades prazerosas, abrindo espaço para o lúdico, para o sentimento gratuitos com as palavras, propiciando a motivação” (MENGUE, 2010, p.21). Sendo assim, o aluno terá a possibilidade de viver uma experiência única com a poesia, vivenciar essa arte de palavras que desperta o imaginário. Como ressalta Martha (2011):

O que a poesia possui de mais relevante é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética, portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. Organizadas de maneira própria, com ampla significação, além do óbvio e do previsível, tornam-se símbolos do real, requisito fundamental na construção da imagem poética. Um dos aspectos mais reconhecidos da linguagem literária é sua capacidade de evocação e conotação, o uso de imagens e símbolos, afastando qualquer possibilidade de representação lógica de conceitos ou da realidade. (MARTHA, 2011, p. 140)

Sendo assim, a poesia não é revestida de “conceitos”, ela traz consigo o fantástico, o divertido através do jogo com as palavras, ela suscita uma carga de conhecimento de mundo, linguístico, que faz com que estimule a aprendizagem das crianças.

Como se sabe, a leitura de textos literários é um instrumento para a aquisição do conhecimento, a partir da leitura literária é possível refletir, analisar, questionar, comparar e entre outras possibilidades. Conforme Cantarelli (2006) apud Mallmann (2011, p.18), “o educador que trabalha com literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador, orientador e mediador entre o aluno e literatura que será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura”.

Os livros literários são essenciais para o amadurecimento das crianças na leitura, eles fazem parte do processo de ensino e aprendizado do aluno. Com base nisso, Saraiva (2001, p.238), destaca,

Por desenvolver as áreas efetiva e intelectual, a leitura de textos literários, na fase de alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele. Consequentemente, os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização, para se firmarem como elemento essencial, capaz de harmonizar a relação sujeito-mundo.

É a partir dos livros literários que a literatura infantil propicia a criança o exercício da imaginação, elas conseguem ter momentos de prazer e distração. É baseado nessa “linguagem poética que nos põe em sintonia com os valores de solidariedade, fraternidade com os outros, no surgimento de nossos sentimentos mais nobres, nos ensina a reconhecer as diferenças e a descobrir as semelhanças” (ARAÚJO apud PAZ, 1990, p. 138).

Ao pensar sobre a experiência do poema na infância, Bordini (1986, p. 39), salienta que “[...] a experiência do poema propicia o alargamento dos conteúdos da consciência por uma prazerosa tomada de posse do desconhecido, suscitada pelo desafio das formas e das ideias”. Desse modo, é essencial que os docentes estimulem os alunos a lerem poemas de diferentes temas. A partir de uma nova forma de ensinar poesia, que surge o interesse por parte dos alunos a querer ler e conhecer diversos tipos de poesias. Sendo assim, é necessário que o professor instigue o pequeno leitor a descobrir um mundo novo por traz da leitura literária de poemas. A experiência com a poesia convida as crianças enxergarem um universo imaginário, que desperta interesse pelos jogos com os sons, a presença da natureza, as imagens e os jogos com as palavras, que os poemas evidenciam. Desse modo, a seguir veremos como a poesia infantil é e pode ser trabalhada nas escolas.

1.3 Poesia e ensino: abordagens metodológicas

A literatura é a arte que manifesta, através dos textos, sociais e culturais. Desse modo, ela é classificada em diferentes gêneros literários, como o épico, dramático e o lírico. Destacando o lírico, que é um gênero essencialmente poético, temos que ele se diferencia dos demais por ter uma linguagem frequentemente subjetiva; na poesia o autor sempre faz uso de figuras de linguagem, combinação de palavras, explorando os sentidos e sentimentos. Segundo Ana Elvira Gerbara (2011, p. 10) “ensinar poesia é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém (o leitor), a um tempo definido. A poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos”. Sendo assim, os poemas nos apresentam em sua totalidade um encantamento, uma forma de ver o mundo diferente.

Para Alves (2012, p. 44) no contexto escolar, o texto literário infantil tornou-se o principal elemento presente nos livros didáticos, como instrumento de alfabetização. Tradicionalmente, ensina-se a ler e a escrever para formar culturalmente o indivíduo. Segundo Bordini(1988) apud Alves (2009, p.143), “a poesia infantil, enquanto gênero literário, distingue-se daquela destinada aos adultos pelo fato de seus recebedores estarem em processo de desenvolvimento, tanto físico como mental”.

De modo preciso, a valorização do lado lúdico da linguagem propiciou o crescimento da poesia destinada à criança. De acordo com Silva (2011):

A poesia está presente no dia a dia de todas as pessoas, e essa linguagem é cada vez mais necessária à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte. O preconceito que chega a todas as esferas da vida social, inclusive à escola, nutre no professor um certo desinteresse, e até mesmo um certo mal-estar ou culpa, por ocupar suas aulas com a leitura de textos poéticos. Essa posição do professor se associa não apenas ao desconhecimento das possibilidades de uso da literatura em geral, através da poesia, mas também como da própria função da arte no desenvolvimento da personalidade humana, que está diretamente ligada à própria situação da arte na textura social. (SILVA, 2011, p.05)

Deste modo, a escola pode despertar o interesse por parte dos alunos para ler poesias, entendendo que ela é uma instituição facilitadora nesse processo. Deseja-se, através da linguagem poética, instigar os alunos e educadores a criar e cultivar bons hábitos de leitura e que assim possam se portar frente às inúmeras linguagens que os cercam na sociedade a qual estão inseridos e olhar o mundo e a sociedade na qual eles vivem com mais sensibilidade.

Rildo Cosson (2014) defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, aliás, uma depende da outra. Para ele, a literatura deve ser ensinada na

escola, que tem como dever de estimular as práticas educativas da leitura literária, não como obrigação, mas como algo que chame a atenção do leitor

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2014, p. 23)

Cosson (op. cit.) ressalta que o letramento literário não pode exigir simplesmente que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou ficha, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária. Nos seus estudos, o autor mostra interesse pelo ensino de literatura na escola básica, levantando quatro etapas necessárias à iniciação do letramento literário, a saber: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. É a interpretação que nos traz uma importante visão no tocante aos resultados da ação, que é o letramento. Conforme o autor, a interpretação se dá em dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior compreende a decifração, e é chamado de encontro do leitor com a obra, e não pode de forma alguma, ser substituído por algum tipo de intermediação, como resumo do livro, filmes, minisséries. Já o momento exterior é a materialização da interpretação, como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. Sendo assim, a escola tem uma função, que se torna especial, por ser ela, a “principal” responsável pela formação de alunos leitores, para que sejam cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

É preciso deixar claro que há uma necessidade dos professores motivar, nos seus alunos, o hábito da leitura de poesias, desde as séries iniciais, por ser mais apropriado para o seu futuro entendimento. Por isso, surge, a cada dia, a importância do estímulo ao letramento literário no processo de escolarização da literatura. O propósito não é transformar os alunos em grandes escritores de poesias, mas transformá-los em leitores capazes de interpretar e compreender o que o poema. Ciente de que a poesia ainda é um gênero literário ainda pouco trabalhado na sala de aula, principalmente nas séries iniciais da educação básica, é fundamental descobrir formas de atrair as crianças e os professores para o trabalho com esse gênero.

Segundo Vânia Maria Resende (1997, p. 130), “a função poética deve presidir o jogo do fazer poético, a dimensão lúdica e sensorial dos signos dimensiona ritmos (visual, sonoro, estrutural etc), percebidos nas camadas sensíveis da linguagem”. Nesse tocante, a referida autora ainda destaca que a poesia é para ser ouvida, vista, cantada, tocada e sentida profundamente pela totalidade do corpo.

De acordo com Resende (op. cit.), o objetivo de se estudar o gênero poético nas escolas é educar para a apreciação. Muitas vezes o propósito do professor é só ensinar o mencionado gênero, deixando de mostrar para os alunos a sensibilidade que transmite a poesia, o lado lúdico que há nela. Dessa forma:

O modo como a poesia deve entrar na escola é muito especial e não deve revestir-se de nada que soe como extraordinário nem tampouco submeter-se a finalidades redutoras da essência estética. É comum no espaço pedagógico ela ser usada com objetivos vários, distanciados de um sentido que esteja de acordo com a fruição pura e verdadeira...O educador que conhece bem o universo infantil sabe da natureza lúdica que faz a criança conceber realidades com o ineditismo da sua fantasia e o reconhecimento de tudo com o olhar de primeira vez. O educador sensível sabe, também, lidar com os seres menores, sintonizando-se na visão poética com que eles descobrem o mundo, dando-lhe sentidos próprios e mágicos. (id. ibid. p. 130-131)

Observa-se que muitas vezes a escola não contribui para a apreciação da poesia na sala de aula, interrompendo o contato dos alunos com outro mundo, que é da sensibilidade, da imaginação. Referindo-se à poesia na escola, a estudiosa apontada, cita Carlos Drummond de Andrade, que questiona,

[...]não estará na escola, mais do que qualquer outra instituição social, o elemento corrosivo do instinto poético da infância, que vai perecendo à proporção que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida? ... a escola não repara no seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo. (ANDRADE, 1974 apud RESENDE, 1997, p.131)

O poeta queixa-se desse tipo de ensino de poesia, que não provoca, como ele próprio destaca, com o “estado de pureza da mente”, pois é através da harmonia da linguagem poética que o aluno consegue perceber o extraordinário universo das palavras. O professor deve compreender que a poesia não é apenas para ser ensinada sistematicamente e sim ser experimentada como forma divertida, que desperte a emoção e que fale de realidades próximas dos seus alunos.

É através do modo como as crianças veem o poema, dos sentidos que as mesmas dão ao texto literário, que traz como características a fantasia e estimula a imaginação, pois o livro infantil influencia o leitor a querer conhecer vários outros. A prática da leitura literária desenvolve no leitor capacidade de interpretações diversas, com relação, por exemplo, às ilustrações de um poema de uma obra, o que tem a ver a imagem com o texto. Nesse sentido, a criança colabora para dar sentido ao texto. Nota-se, a maneira como o leitor mirim enxerga cada poema, cada imagem, desperta nos mesmos o interesse, o envolvimento pela leitura, que se torna divertido e agradável.

Dessa forma, o ato de ler, reler, fazer várias leituras é de suma importância para despertar o interesse nas crianças, como Resende (1997, p.132) evidencia, “o ritmo, a musicalidade, a sonoridade da poesia aguçam sensações interiores que se harmonizam com as vibrações das palavras na alternância de pausas e movimentos visuais, auditivos, espaciais”. É através desses aspectos destacados pela autora, que o leitor sente-se atraído pela leitura de poemas. A estudiosa citada ainda ressalta:

Já vi crianças de 1ª série tendo que cumprir tarefa de casa sobre poesia, fazendo, através dela, estudos de matérias ou aspectos conteudísticos ou respondendo quantas estrofes e quantos versos tem o poema, deixando evidente o despreparo do professor. Nem ele conhece a poesia em termos essenciais, já que se volta a aspectos externos do texto, nem sabe conduzir a apreciação metodologicamente, porque à criança não interessa dar nomes e reconhecer aspectos teóricos. (RESENDE, 1997, p.130)

Nesta perspectiva, o que interessa ao docente é o ensinar, sendo que o objetivo não é formar alunos no ensino de poesia, e sim despertar nos alunos um olhar cheio de emoções. Como a própria autora retrata, “A recepção da linguagem poética se faz por vias sensoriais, repercutindo em planos profundos da subjetividade...envolvendo o receptor de forma total” (RESENDE 1997, 132).

A leitura de poemas na escola é uma maneira pedagógica que oferece para o alunos características estéticas e recursos de linguagens, que deve ser trabalhada de forma dinâmica, de modo que os estudantes compreendam a proposta, para que os mesmos se sintam cada vez mais atraídos pelos poemas. É importante destacar que é necessário abordar o referido gênero, como ressalta Bordini (1986, p. 50) uma vez que “[...] a literatura infantil e a poesia, em especial, por sua extensão mais breve, será adotada pela escola como meio didático que fala à sensibilidade e não apenas ao intelecto”. Esse gênero literário, pode ser trabalhado na escola de maneira com que as crianças interajam com o poema, como salienta Averbuck (1982, p. 70), “A poesia não pode ser ensinada, mas vivida: o ensino da poesia é, assim, o de sua ‘descoberta’”. A referida autora ainda destaca

É fundamental, portanto que, nas primeiras séries, os poemas selecionados para as crianças explorem a sonoridade, a imaginação, o lúdico, o jogo de palavras. É nestas marcas encantatórias dos primeiros versos repetidos por sua sonoridade que se estabelecem os primeiros passos para uma ligação emocional da criança com o texto. (...) é repetindo versos, aliteraões e sonoridades, (...) que a criança realizará suas primeiras aproximações efetivas com a poesia. (...) É por isso que, muitas vezes ela será capaz de repetir e apreciar um poema, sem mesmo aprender toda a extensão de seu significado. A primeira fase de seu contato com a poesia é, portanto, a do domínio das sonoridades. (AVERBUCK, 1982, p.74)

Desse modo, a utilização do texto literário na sala de aula abre espaço para as crianças deleitarem-se com o referido gênero, isso explorada de modo adequado a faixa etária. Também

é importante destacar, com relação a leitura de poemas para crianças, algumas abordagens, como elenca Pinheiro (2007) “Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção... Careceremos de ler e reler o poema, de valorizar determinadas palavras... O esforço de descoberta do ritmo adequado ao tom do poema é sempre muito rico em descobertas de novos sentidos”. Ainda no tocante a oralização o autor citado sugere: lê-lo todo sem parar, quer você ache que entende, quer não; leia o poema todo novamente – mas leia-o em voz alta e procure responder determinadas perguntas: “Por que certas palavras saltam do poema e atraem a atenção? Será por causa do ritmo? Ou da rima? Ou são palavras repetidas?”

Dentre as várias abordagens metodológicas apresentadas para se trabalhar poemas infantis na sala de aula, podemos destacar o trabalho de Resende (1997). A autora ao abordar a poesia infantil na sala de aula utiliza-se do jogo lúdico com os sons, tons e melodias das palavras em um poema, através da leitura expressiva com jogos de vozes, fazendo ressonâncias, repetições e outras formas de produzir vibrações e efeitos sonoros.

Ao realizar uma leitura com a temática “animais”, a professora lê os poemas com as crianças de forma entusiasmante, quando a leitura chega na fala dos animais, os mirins fazem as vozes dos animais e imita-os. Outra forma de chamar atenção dos pequeninos pela leitura de poemas é usando mímica, isso quando a leitura sugerir um ritmo cantante. Ainda segundo a autora em destaque, há poemas que são notados pelo olhar, esses tipos de textos são evidenciados pelo desenho das palavras, sugerido assim uma leitura visual de acordo com o poema.

Abramovich (1997 apud PERUZZO 2011, p. 23) evidencia:

O escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor. Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num mundo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir, apreciar poesias é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. Os poemas podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões.

Sendo assim, a infância é o período mais adequado para proporcionar à criança, maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura e dos sentidos. Através desse estímulo do leitor, ficará mais fácil para a criança entrar no mundo da leitura.

Pinheiro (2002, p. 23), afirma que “a leitura de textos poéticos tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados que a prosa”. Logo, compreendemos que a poesia não é de

difícil compreensão, apenas carece de mais cuidado e atenção, para que haja um entendimento da mesma.

De acordo com Eliseu (2011, p.12) “esta atividade vem sendo indicada como um dos meios mais eficazes para trabalhar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e simbólicas”. Dessa forma, a interação com a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade linguística da criança. É, pois, de suma importância trabalhar a poesia no contexto das séries iniciais, visto que a sala de aula é, antes de tudo, um território que desperta por parte dos alunos, criatividade, aprendizado. A poesia cativa as crianças, por ser de caráter fantasiosa, além de despertar a alegria.

CAPÍTULO 2: A LITERATURA INFANTIL NO PNBE

Neste capítulo, discutiremos o Programa Nacional Biblioteca da Escola, destacando o edital de 2014 e o acervo dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse contexto, notaremos que o PNBE visa reconhecer e valorizar a formação do leitor. O programa é visto como um incentivo à leitura, com o intuito de inserir e estimular os alunos no universo da leitura. Nessa perspectiva, é importante estudar o referido programa, por ele ser um estímulo a prática de leitura nas escolas, por meio da distribuição de livros de diversos gêneros, tais como: poemas, contos, crônicas, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, ensaio, obras clássicas, história em quadrinhos, o que permite a organização de espaços de leituras de diferentes modalidades de ensino da educação básica. Vale ressaltar que a organização das obras evidenciadas no PNBE já apresentou vários formatos, em todos eles, o intuito do Ministério da Educação (MEC), segundo Brasil (2014, p. 04) é de “favorecer ao estudante da rede pública o acesso a bens culturais que circulam socialmente, de forma a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos leitores, favorecendo, assim, a inserção desses alunos na cultura letrada”. É interessante frisar também, que devido à importância de oferecer variedade literária nas escolas, para a composição dos acervos, o processo de avaliação e seleção do PNBE torna-se cada vez mais criterioso, que será destacado nos itens a seguir.

2.1 - Do Programa Nacional Biblioteca na Escola

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretária de Educação Básica e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em cooperação com a Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, abrem, todos os anos, o edital de convocação para inscrição de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O PNBE em sua edição de 2014 é direcionado à aquisição e à distribuição de obras literárias às escolas públicas de educação federal, estadual, municipal e do Distrito Federal que contemplam a educação infantil nas etapas creche e pré-escola, dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos nas etapas fundamental e médio.

O edital é dividido em onze etapas, que têm as suas subdivisões. Na primeira e segunda etapa, temos o “objeto”, que é a convocação de editores para o processo de inscrição e seleção

de obras de literatura e os “prazos” de cadastramento de editores, a pré-inscrição e inscrição das obras.

No item “Caracterização das obras”, cada obra pode ser pré-inscrita em apenas uma das quatro categorias, que são: categoria 1: para as instituições de educação infantil – etapa creche; categoria 2: para as instituições de educação infantil – etapa pré-escola; categoria 3: para escolas que atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; categoria 4: para escolas que atendem alunos da educação de jovens e adultos – etapas do ensino fundamental e do ensino médio. Vale ressaltar, que para cada categoria há características a serem seguidas no processo de seleção, que contemplam variados gêneros literários.

Nos tópicos “Da composição dos acervos” e “Das condições de participação”, apresentam-se no primeiro item divisões dos acervos por categorias e números, por exemplo, na categoria 3, que recebeu o maior número de inscrições de livros pelas editoras é destacado que para as escolas que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental serão formados 4 (quatro) acervos distintos, com 25 (vinte e cinco) obras cada, num total de 100 (cem) obras. No segundo tópico, temos as exigências para aqueles que têm interesse em participar do concurso, que deverá observar as normas regulamentadas pelo decreto nº 7.084, de 27/01/2010, e a Resolução/FNDE nº 07, de 20/03/2009 e entre outras regras.

No quesito “Dos procedimentos”, é evidenciada a fase do cadastramento de editores e pré-inscrição de obras. Destaca-se que, através da pré-inscrição, o editor adquire o direito exclusivo de participar com as obras que pré-inscreveu no PNBE 2014; cada editor poderá pré-inscrever até 15 (quinze) obras no total, observando os limites de no máximo 5 (cinco) obras para cada uma das categorias previstas nos subitens 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.4, e de, no máximo, 10 (dez) obras para a categoria prevista no subitem 3.2.3 deste edital.

Na questão da “Avaliação e seleção das obras”, é frisado o sistema de triagem e da pré-análise, que são fases de verificação de atributos físicos, editoriais e documentais constantes no edital, as obras que não atenderem aos requisitos de admissibilidade serão excluídas, permanecendo resguardados, a qualquer tempo, os direitos assegurados no art. 109 da Lei 8.666, de 1993, nas situações aplicáveis, dentro desse ponto, tem a avaliação pedagógica, que é realizada por instituições de educação superior públicas; e a divulgação do resultado, das obras selecionadas para o PNBE 2014, que foi publicada no Diário Oficial da União, mediante Portaria do MEC, e divulgada nos portais¹.

¹ Portal do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - www.mec.gov.br e www.fnde.gov.br

No que concerne à “Acessibilidade”, só será aceita obra em formato acessível se acompanhada da respectiva obra em tinta; deverão ser entregues em formato digital MecDaisy² as obras que forem selecionadas e adquiridas nos formatos tinta e tinta acompanhada de CD ou DVD em LIBRAS na categoria 3 e tinta na categoria 4; o atraso ou o não atendimento do fornecimento da obra em MecDaisy resultará na aplicação de multa, nos termos e condições a serem definidos no contrato de aquisição; e entre outras leis que devem ser respeitadas.

Na parte do “Processo de habilitação”, a habilitação será realizada por Comissão Especial de Habilitação, instituída pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE; participaram da etapa de habilitação somente os editores que se cadastraram no SIMAD (Sistema de controle de material didático) e suas obras foram selecionadas; somente os editores que tiverem obras selecionadas serão notificados por ofício para a etapa de habilitação. Sendo assim, para esse item existem várias regras a serem postas em prática.

No ponto “Processos de aquisição, produção e entrega”, observa-se que há várias etapas, como a da negociação, do contrato administrativo, da produção das obras adquiridas pelo FNDE, o controle de qualidade, realizada pelas instituições contratadas para este fim, da entrega das obras.

No último tópico, “Disposições gerais”, esclarece diversas condições a serem lidas atentamente por parte dos interessados e transcreve como parte deste ponto, alguns anexos.

Em virtude da importância de oferecer diversas formas literárias nas escolas, para a composição dos acervos, o processo de avaliação e seleção do PNBE torna-se cada vez mais criterioso. Tais critérios seguem uma rigorosa sequência de etapas que não deixam dúvida sobre a seriedade do Programa e dos profissionais nele envolvidos. No edital estudado em questão, pode-se observar, de maneira detalhada, o minucioso processo de cadastramento das obras, que exigiu uma documentação extensa, mas não por isso, desnecessária, porque se trata de um programa federal, que tem responsabilidade de oferecer aos leitores livros de boa qualidade estética e com ampla diversidade de temas, proporcionando assim, para os mesmos, múltiplas experiências com a leitura.

Em relação às etapas para seleção dos livros cadastrados, observou-se o cuidado em enviar para as bibliotecas das escolas públicas um acervo rico e variado, com diferentes tipos de modalidade literária, tais como, textos em versos, em prosa, histórias em quadrinhos, narrativas de ficção por imagens e entre outros. A preocupação em oferecer variados tipos de

² O livro digital MecDaisy consiste em uma solução tecnológica para a geração de livros em formato digital acessível que permite a reprodução audível utilizando gravação ou síntese de fala, a navegação pelo texto, a reprodução sincronizada dos trechos selecionados, a ampliação de caracteres e a conversão para o Braille.

obras à crianças e adolescentes é extremamente importante, pelo fato de que o acesso a livros literários, muitas vezes, não é proporcionado por parte dos profissionais em educação e até na própria família das crianças, o acesso aos livros e o hábito de comprá-los não é estimulado por eles. Como a literatura está ligada intimamente ao ambiente escolar, a responsabilidade da escola como mediadora de leitura é algo consequente dessa relação. Torna-se, dessa maneira, essencial encarar o professor como o responsável por formar o leitor literário. Na avaliação, seria considerada a necessidade da adequação dos temas dos livros aos interesses do público-alvo.

Sendo assim, a seleção realizada através dos editais do PNBE visa adquirir livros com qualidade textual, temática e gráfica, além de caracterizar as diversas categorias de livros e variados gêneros, o PNBE, como já foi evidenciado, ainda está preocupado em selecionar livros de qualidade: estéticos, imagética, adequação dos temas e com excelência de um projeto ilustrativo, de acordo com normas pré-estabelecidas pelo programa. Cabe a escola básica criar meios de acesso dos alunos ao acervo, bem como direcionamento para a leitura literária na escola, e além dela. Desse modo, o referido programa, é um método significativo apresentado pelo governo, em favor de alunos das escolas da rede pública de ensino, que abre espaço para que esses estudantes possam ter a oportunidade de ler livros literários. É importante ressaltar que é de fundamental relevância a mediação do professor para a formação dos leitores, na sala de aula, pois todo trabalho com livros de literatura se realizado de modo pertinente, logo nas fases iniciais do ensino fundamental, poderá aguçar no leitor a habilidade e o encanto pela leitura.

2.2 - Do acervo de 2014

O PNBE foi criado pelo MEC – Ministério da Educação, em 1997 e tem como propósito a democratização do acesso às fontes de informação, o incentivo à leitura, a formação de alunos e professores leitores. As obras são enviadas para todas as bibliotecas das escolas públicas do Brasil.

O programa contempla cada ano com fases distintas do ensino básico, como por exemplo, em 2012, foi direcionado à aquisição e à distribuição de obras literárias às escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos (etapas de ensino fundamental e médio) e educação infantil (creches e pré-escolas), em 2013, o programa atendeu aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino Médio. No ano de 2014,

foram contemplados os anos iniciais do ensino fundamental, a educação de jovens e adultos nas etapas fundamental e médio, e a educação infantil nas etapas creche e pré-escola. Dentre as etapas premiadas vale ressaltar os anos iniciais do ensino fundamental para esse estudo.

Segundo o Guia 2, Literatura fora da caixa do Programa Nacional Biblioteca na escola de 2014:

Cada acervo, concebido para o uso coletivo de alunos e professores, vem acompanhado desta publicação. Os acervos estão organizados em quatro categorias: Categoria 1: Para as instituições de educação infantil que atendem creche foram formados 2 (dois) acervos distintos, com 25 (vinte e cinco) obras cada, num total de 50 (cinquenta) obras. Categoria 2: Para as instituições de educação infantil que atendem pré-escola foram formados 2 (dois) acervos distintos, com 25 (vinte e cinco) obras cada, num total de 50 (cinquenta) obras. Categoria 3: Para as escolas que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental foram formados 4 (quatro) acervos distintos, com 25 (vinte e cinco) obras cada, num total de 100 (cem) obras. Categoria 4: Para as escolas que oferecem educação de jovens e adultos foram formados 2 (dois) acervos distintos, com 25 (vinte e cinco) obras cada, num total de 50 (cinquenta) obras. (BRASIL, 2014, p.08)

Dos critérios da composição dos acervos é frisado para a categoria 3 a formação de 4 acervos distintos, com 25 obras cada. Observa-se que essa categoria recebeu o maior número de inscrições de livros pelas editoras; os livros em prosa são mais numerosos nos acervos, porém há diferentes gêneros que propiciam às crianças a vivência de variados conhecimentos. Vale destacar que nem todas as escolas tiveram acesso a todos os acervos, pois a distribuição é referente ao número de alunos matriculados.

Explorando o edital do referido ano, temos no sistema da caracterização das obras, a categoria 3 para as escolas que atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; dentro desta esfera abrangem diferentes gêneros, como texto em verso que é dividido em poema, quadra, parlenda, cantiga, trava-língua e adivinha; texto em prosa classificado em pequenas histórias, novela, conto, crônica, teatro, clássicos da literatura infantil e livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos.

Enfatizando considerações sobre a literatura e a diversidade de gêneros, temos que ela é a arte que manifesta, através dos textos, diversos aspectos estruturais, sociais e culturais. Desse modo, ela é classificada em diferentes gêneros literários, como o épico, dramático e o lírico. Destacando o lírico, que é um gênero essencialmente poético, temos que ele se diferencia dos demais por ter uma linguagem frequentemente subjetiva, na poesia o autor sempre faz uso de figuras de linguagem, combinação de palavras, explora os sentidos e os sentimentos.

Para ratificar a importância de se trabalhar diferentes gêneros na escola recordamos das palavras de Regina Zilberman(1994) acerca da literatura infantil:

A literatura infantil, (...), é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de ‘conhecimento do mundo e do ser’, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. (ZILBERMAN, 1994, p.25)

Para Zilberman, a literatura infantil propicia o conhecimento de mundo que favorece também a uma educação que leva o aluno a pensar. Os livros selecionados apresentam variados temas, fazendo com que desperte o prazer de ler por parte das crianças.

É importante ressaltar que dentre variados gêneros abordados no Programa Nacional de Biblioteca na Escola, os critérios norteadores do edital são explicados dando ênfase a vários aspectos, entre eles é evidenciado o critério de seleção que tem por base a qualidade do texto, a adequação dos temas aos interesses do público-alvo, a representatividade das obras e os aspectos gráficos.

O edital ressalta, ainda, no anexo II, as questões sobre critérios de avaliação e seleção, que o contato das crianças com a literatura, da creche ao ensino fundamental, deve promover momentos de alegria, de fantasia, de desafios para a imaginação e para a criatividade, de troca e de experiência com a linguagem escrita. O livro destinado às crianças precisa envolver sentimentos, valores, emoção, expressão, fantasia, movimento e ludicidade, permitindo inúmeras interações.

Outro aspecto interessante no edital PNBE/2014 é que o MEC acentua:

Os acervos de obras de literatura, além da qualidade e valor artístico, deverão contar com títulos, temas, projetos editoriais e gráficos esteticamente diversos, capazes de aproximar os leitores das diferentes realidades e de ampliar suas experiências de leitura. Deve-se considerar também, em especial, a apresentação de níveis de letramento diversos nos livros para atender aos jovens, adultos e idosos que também estão em diferentes níveis de letramento. Desde aqueles que estão em processos de alfabetização até aqueles que cursam o ensino médio. (BRASIL, 2014, p.20)

Nessa perspectiva é perceptível a multiplicidade de temas presentes nos livros e o cuidado em selecionar obras que não contenham preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem. O programa pretende também, mostrar, através dos diversos livros selecionados, tipos de leitura, como a cultural, auxiliando, desta forma, para um olhar mais múltiplo e diferenciado da sociedade.

Por outro lado, no que concerne ao trabalho de formação de leitores na escola, Paiva (2012) em *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*, evidencia

Quando se investigam a visibilidade, o grau de conhecimento, a capilaridade dessas políticas no chão da escola, desconsiderando em que medida e de que maneira esses materiais são recebidos e usados pelos profissionais da escola, esvazia-se uma ação que poderia repercutir enormemente no processo de formação de leitores. Desse modo, nossa primeira iniciativa deve ser a divulgação da política e a insistência cotidiana para que os profissionais responsáveis pelo processo de formação de leitores dela se apropriem (PAIVA, 2012, p. 17).

Dado o exposto, os livros chegam à escola entretanto, em várias instituições ainda não há uma atividade que estimule a formação de leitores, na prática, muitas vezes, não existe por parte dos professores a iniciativa para a construção de leitores. Como ressalta Alves (2014, p. 108), na revista *Educar*, “os acervos são quase sempre desconhecidos dos professores dos diversos níveis de ensino”. Dessa maneira, é importante que a escola esteja consciente dos materiais que chegam na instituição, para que esse trabalho seja desenvolvido para todas as pessoas do estabelecimento de ensino. Vale frisar, que em várias edições do PNBE destaca-se o interesse em investir na formação dos professores, no que se refere à leitura, pois os mesmos podem proporcionar para os alunos algo que chame a atenção desses estudantes para a construção de saberes, ou seja, cabe a escola articular junto com quem faz a instituição, no investimento da formação da leitura dos alunos, e a possibilidade dos estudantes terem em mãos o próprio livro.

2.3 - Do acervo específico dos anos iniciais do ensino fundamental

Com o intuito de discutir sobre o PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola, iremos abordar, nesta pesquisa, o espaço da poesia para crianças no edital do PNBE 2014 dos anos iniciais do ensino fundamental, ressaltando como se deu o processo de seleção para esse referido ano.

A classificação de obras de literatura pelo PNBE já percorreu diferentes modelos. Em todos eles, segundo o *PNBE na escola* (Brasil, 2014, p. 07) “o objetivo do Ministério da Educação(MEC) sempre foi proporcionar aos alunos da rede pública o acesso a bens culturais que circulam socialmente, de forma a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos leitores, favorecendo, assim, a inserção desses alunos na cultura letrada”. Entretanto, só o

acesso aos livros não garante sua adequação, sendo de suma importância o intermédio do professor para a construção de leitores críticos, que vejam a obra com outros olhares.

Destacando os livros inscritos para os anos iniciais do Ensino Fundamental temos que eles foram divididos de modo distinto, tais como: texto em verso, texto em prosa, livros de imagens e livros de história em quadrinhos. Porém, para os nossos estudos, evidenciaremos os textos em versos, que, nesta edição, foram inscritos uma quantidade pequena de livros de poemas, comparado aos livros em prosa, que foram os mais numerosos nesse acervo de 2014. Portanto, nesse acervo do referido ano, encontraremos livros de variados gêneros, que pode ser trabalhado de maneira lúdica, pelos professores, para que aumente, cada vez mais, o desejo por parte dos alunos a querer cada vez mais a ler, trabalhado dessa forma, despertam nas crianças o encantamento pela leitura de poemas e entre outros gêneros literários.

Os acervos são classificados em quatro categorias, na categoria 3 que faz parte do nosso trabalho, os livros são distribuídos para as escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, que são formados por 4 acervos diferentes, com 25 obras cada, num total de 100 obras. Tais obras trazem diversificações em relação a temática, o formato e os gêneros.

Para cada acervo literário destinado aos anos supracitados temos três agrupamentos: texto em verso, que são os poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-língua; texto em prosa, tais como pequenas histórias, novelas, conto, crônica, teatro, clássicos da literatura infantil; e por último livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos. De acordo com o *PNBE na escola* (2014, p. 12),

Apesar do desequilíbrio do número de livros inscritos em cada categoria e por gênero, na seleção final para compor os acervos destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluímos, em cada um dos acervos, livros de todas as categorias – prosa, verso, imagem, histórias em quadrinhos – mesmo havendo, pelo já exposto, mais alternativas de escolha de prosa – isso explica por que os livros em prosa são mais numerosos nos acervos. (BRASIL, 2014, p.12)

Vale frisar que para o ano de 2014, os textos em prosa tiveram maiores exemplares, mas não quer dizer que as escolas não deixaram de ter acesso aos outros gêneros, como por exemplo, o de poesia, pelo contrário, o PNBE tem realizado um interessante papel de fazer entrar nas instituições públicas livros literários para todas as séries de ensino, desde da educação infantil à educação de jovens e adultos.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, estão presentes as crianças de 6 a 10 anos. Nesta etapa, existem atividades de contação de histórias e de leitura de poemas, que viabilizam a construção de sentidos pelo leitor que já pode ler sozinho, mas ainda depende da orientação

dos professores. Para o *PNBE na escola* (2014, p. 13), deseja-se que, “nesse segmento da escolaridade, as crianças tenham contato com os livros de literatura, para que se familiarizem com eles de modo a interagir com a linguagem literária – nos textos e nas ilustrações -, desenvolvendo também a compreensão dos usos sociais da escrita”.

O acervo em evidência apresenta poetas que têm seu estilo próprio para expressar suas emoções e seus sentimentos, com ou sem rima, em versos curtos ou longos, e cada um tem um jeito específico e especial de olhar para a realidade e fazer o leitor se encantar com os sentidos do texto. Neste acervo em destaque, há muitas características que despertam o leitor para a leitura, como: vozes com diversos tons e modos de expressão das ideias e sentimentos, romântico, dramático, melancólico, brincalhão, e entre outros.

O *PNBE na escola* (2014, p. 20), aponta que “há uma multiplicidade enorme de poemas sobre bichos, temática que tem forte apelo sobre as crianças especialmente porque proporciona a simbolização dos infantes”. Sendo assim, os livros possuem diversas características que chamam a atenção do leitor, tais como, as cores, tamanhos, formatos, ilustração, as obras em si, em especial aos anos iniciais do ensino fundamental, traz um olhar novo que motiva o leitor para a leitura.

Portanto, para que o programa realmente se “concretize”, tem que ter a ajuda de todos que fazem a educação, estimulando assim, a leitura literária dos alunos, para que eles desenvolvam sua competência para com a mesma, com isso ampliem e estimulem a sua escrita. Sendo assim, a leitura na sala de aula é essencial para que o aluno consiga aprimorar a sua escrita e também vivenciar o universo fantástico que a leitura de poemas e de outros gêneros proporciona para todos aqueles que buscam lê-los.

CAPÍTULO 3: “COBRA E LAGARTOS”: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

3.1 – Considerações sobre criador e criatura

Wania Amarante nasceu em Juiz de Fora, MG, em 1945 concluiu seus estudos na Escola de Belas Artes da UFMG. Com o incentivo dos seus amigos a escritora iniciou a publicação do seu primeiro livro, *Marginal* (1980). Dessa data em diante, foram publicados *Quarto de Costura* (1982), *Arco-íris* (1983) e a obra em destaque, *Cobras e lagartos*, que foi publicado em 1983, este último foi selecionado para a Feira de Livros para Crianças, de Bolonha, Itália, em 1984.

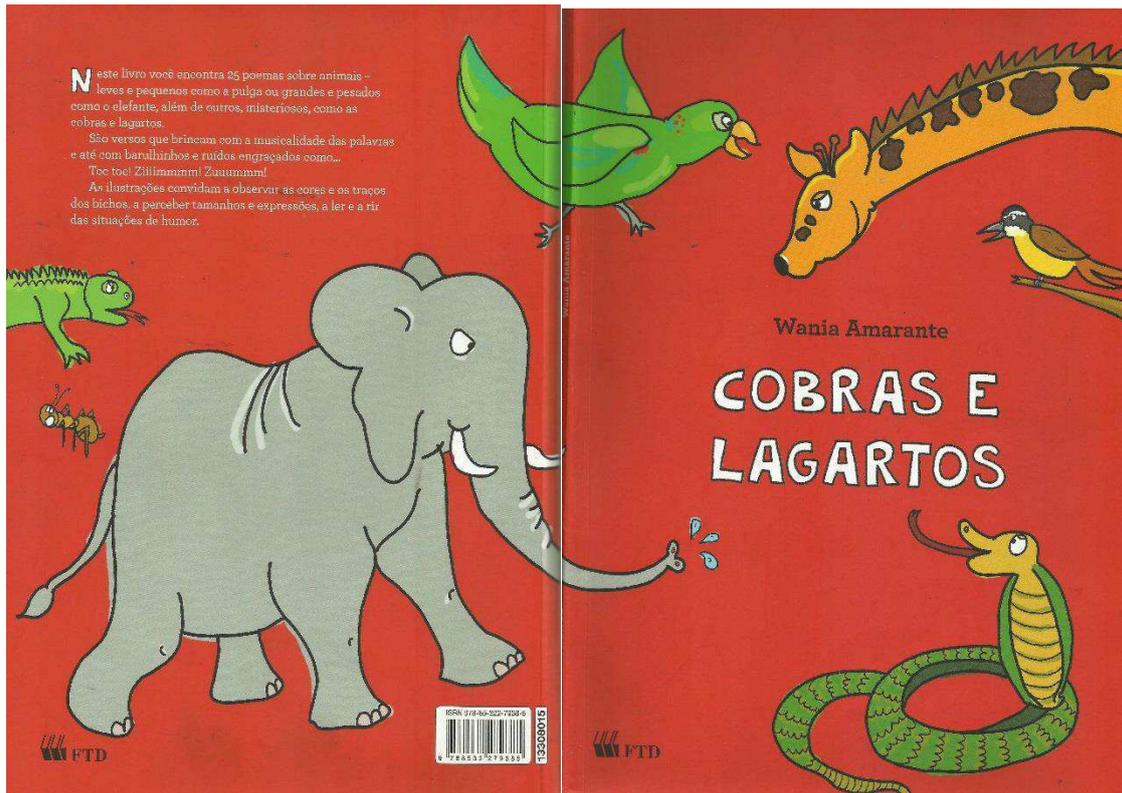
Seu trabalho foi interrompido por um acidente de carro, em 1985, deixando o livro “Os caminhos do vento”, divulgado pela FTD no ano posterior; também deixou manuscritos, com ilustrações. Segundo o seu irmão Luiz Alberto Amarante (2011, p.54) “Em todos os textos de Wania é possível perceber as lembranças de uma infância tranquila e rica em detalhes simples, em uma pequena cidade do interior de Minas”.

O livro apresentado tem 25 poemas que destacam de maneira divertida a temática dos animais. Essa obra foi escolhida pelo PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola) para a primeira fase dos anos iniciais do ensino fundamental, adaptadas propriamente para essa fase de ensino.

Cobras e lagartos tem a ilustração da Gaiola Estúdio, que é um estúdio de criação que dedica-se a trabalhar com ilustrações, jogos, histórias em quadrinhos e desenhos animados. Segundo a autora, o livro em destaque foi elaborado com muito entusiasmo, ela ainda ressalta “cada página dupla um poema, uma cor de um lado e um fundo branco de outro. Os bichos aparecem ora longe ora pertinho de quem está lendo” (AMARANTE, 2011, p.55). Desse modo, é através das ilustrações, que as crianças tendem a ampliar o seu processo de aprendizado, por as mesmas encontrar-se numa fase de desenvolvimento da inteligência. Frisando a importância das ilustrações nos livros infantis, podemos ressaltar o pensamento de Abreu (2010, p. 06)

O livro infantil com ilustração é um grande aliado da aprendizagem. Pois ele apresenta possibilidades de leitura que transcendem a decodificação do texto escrito. O professor deve compreender que o contato com o livro infantil, com suas histórias, ilustrações, recursos táteis e visuais, permite que a criança vivencie sempre uma nova e importante experiência, proporcionando a elaboração e verbalização também de suas próprias histórias e experiências. (ABREU, 2010, p. 06).

Dessa maneira, o mundo lúdico que a literatura infantil proporciona para as crianças, encanta e instiga a querer cada vez mais ler. As crianças vivem intensamente cada momento da história e conseguem viajar plenamente pelo mundo da imaginação, através das cores, desenhos, linguagem, as mesmas incorporam muito do que veem e ouvem. A ilustração expressada na obra infantil tem um grande teor de ludicidade, pois reflete sobre as emoções e torna os textos mais interessantes e induzem o leitor a gravá-los na memória.



Percebe-se a ilustração na obra Cobra e Lagartos, como algo que desperta o interesse e curiosidade do leitor, pois o título vai representar o que está nas gravuras, há na capa desenho de cobra, lagarto, e outros animais, como elefante, formiga, pássaros, como a própria Wania Amarante acentua no livro, são diversos poemas que trazem animais leves, pequenos, como a pulga e animais grandes, pesados, como o elefante, além de outros, que é o título da obra, que a autora chama de misteriosos. Percebemos que o título da obra e as ilustrações da capa e dos poemas em si são capazes de criar perspectivas fiéis ao poema, pois cada lírica vai ser retratada de modo que tenha uma gravura em evidência nas páginas.

Na obra em questão, observamos as figuras da capa, que para Abreu (2010, p. 8)

A ilustração da capa da obra já constitui uma função, a descritiva. Nela, a ilustração cumpre a premissa de descrever os personagens, os objetos, o ambiente, as situações,

etc. Esta descrição pode ser feita fielmente aos caracteres extraídos do texto, ou, pode caracterizar as personagens a partir de perspectivas imaginativas do ilustrador.

O livro em análise adequa-se à fase inicial do ensino fundamental, por prevalecer o lado lúdico, que é destacado através dos desenhos dos animais, por conter poemas curtos que não cansam o pequeno leitor, por brincar com as palavras, utilizar as figuras de som, como por exemplo, as onomatopeias. A obra em si, conduz ao universo dos bichos que remete a fantasia.

3.2 - Presença de animais na literatura infantil

Até onde se sabe, a existência dos animais como personagens nas histórias começou a partir, segundo Linsingem (2008, p. 60), “com as fábulas do grego Esopo (540 a.C.). O romano Fedro (10 a.C. - 69 d.C) recuperou-as, e com o francês La Fontaine (1621-1695) as fábulas foram apresentadas ao mundo ocidental (SILVA, 2001)”. As histórias, poemas, que tinham bichos, utilizados na sala de aula, são temas que chamam a atenção do leitor mirim, por ter gravuras coloridas e linguagens próprias para os pequenos. Dessa maneira:

A predileção das crianças é pelo animal. A autora fala que o mesmo é presença marcante em contos, e mesmo autores que não trabalham normalmente com este universo se valem de seu uso como personagens, especialmente quando fazem incursões na Literatura Infantil. Um exemplo deste tipo de autor é Clarice Lispector, que usa os animais para criar uma atmosfera de simpatia e cumplicidade com a criança (CORRÊA; MUNIZ, 2004 apud LINSINGEM, 2008, p. 60).

A presença de animais na literatura é de suma importância para estimular as crianças a lerem, pois os animais muitas vezes fazem parte do cotidiano dos pequenos, pela presença em poemas, histórias, desenhos animados e até mesmo em casa, por ser um animal de estimação da família, por isso que quando uma criança lê um poema, ou qualquer história que envolve o mundo animal, esse leitor é atingido por uma sensação que implica numa fantasia que o transporta para o universo da imaginação. De acordo com Souza (2014, p. 02)

A proposta com o tema animais na educação infantil tem como justificativa verificar o quanto a presença dos animais é importante no mundo das crianças, que seja os animais de estimação, os pássaros que cantam na árvore do quintal de casa, bichinhos de pelúcia, nos desenhos animados e até mesmo nos livros de Literatura Infantil. Dessa forma é importante criar uma corrente entre: leitura + discussão sobre a história lida + construção de lista com nome de animais, pois é fundamental que insiramos nossas crianças no mundo da leitura e refletir sobre a linguagem escrita desde início da educação infantil. Segundo Oliveira (2007) a importância da leitura na educação infantil deve ser cheia de emoção e significado para a criança. (SOUZA, 2014, p. 2)

Desse modo, as histórias infantis que apresentam animais como personagens motivam o leitor para uma leitura mais agradável, que estimula a imaginação da criança. Neste sentido, a escola pode programar atividades que abranjam esse universo lúdico, como leitura de poemas

que envolva as diferenças entre os animais, ou até mesmo algumas curiosidade sobre as espécies de bichos. É nesse aspecto que Held (1980, p. 109) evidencia:

Se o animal humanizado permite à criança, na maioria das vezes, libertar-se ao encontrar ou projetar seus desejos e temores pessoais frente à sociedade adulta organizada, é também, em muitos casos, ocasião e suporte que permite transpor, simbolicamente, certo número de situações da vida em família, especialmente a situação de aprendizagem que sempre a fascina. (...) Entre os textos infantis que pudemos reunir, numerosos são os que apresentam e reativam tal situação (HELD, 1980, p. 109).

A autora destaca a influência dos animais na literatura infantil, e ainda enfatiza os mais recorrentes na literatura para crianças, como: os mamíferos exóticos. A estudiosa aponta que esses animais são mais conhecidos pelas crianças por meio dos zoológicos, dos álbuns de figuras, da televisão ou do cinema, como por exemplo o elefante, o hipopótamo e a girafa. Linsingen (2008, p. 62), cita Held(1980), acentuando que “uma das razões da presença destes três animais é que se pode jogar com seus nomes, um recurso bastante utilizado neste gênero de literatura”. Na ordem do mundo alado estão as aves. De acordo com a autora supracitada, essas aves aborda o desejo da criança em voar, simbolizando o desejo pela liberdade e o alcance de seus sonhos. As baleias e os peixes, que se referem à vida aquática, conforme a escritora, esses animais são semelhantes ao mundo alado, que são aqueles que “voam” sob as águas. Segundo Linsingen (2008, p. 63), esses bichos “oferecem sensações mágicas à criança: profundas, misteriosas, perigosas e estranhamente libertadoras, as águas simbolizam aventura, descoberta e liberdade”. Sobre os insetos, Held pondera que eles talvez sejam o máximo da dialética atração-repulsão que existe no fascínio humano pela vida animal, e pela natureza em geral.

A temática sobre os animais desperta no leitor mirim uma atração pelo mundo misterioso, que os encanta. A criança descobre através dos poemas que reflete a questão dos animais um refúgio, um universo divertido. Para Held (1980, p. 208):

O diálogo com os animais, o diálogo dos animais entre si, revela-se tema particularmente rico, e pode ser interpretada, no plano do desejo, de diversas maneiras que, sem dúvida, não se excluem, mas, pelo contrário, se completam: luta contra a solidão; melhor conhecimento do “outro”; também descobertas, e talvez anexação, de poderes escondidos que o animal nos comunicaria. (HELD, op. cit. 208)

Desse modo, a presença de animais na lírica infantil fascina o pequeno leitor, despertando neles o interesse em ler cada vez mais poemas que tenham o tema supracitado. É através da afinidade com as palavras que une a natureza e o jogo com as sílabas que a criança compreende a linguagem, pois ela tem uma dinâmica que interessa aos pequeninos.

A criança tem prazer em brincar com as palavras, seja criando-as ou até mesmo imaginando seres e nomeando-os, elas gostam do diferente, do fantástico. Os mirins sentem vontade de redescobrir as palavras, sonhar com elas. Como destaca Held (1980, p. 212):

Quando a criança se reinventa uma linguagem, sonha com o que podem se dizer os animais, é entre outras motivações, o gosto pela palavra mágica que reaparece, que toma de empréstimo tal ou tal forma de expressão segunda ou derivada, em parte talvez porque a sociedade, pouco a pouco lhe proibiu, diretamente ou pela sanção indireta do ridículo, o puro jogo gratuito com a palavra que tinha sido sua forma primeira.

Desse modo, a partir do momento que a criança começa a ler ou escutar os poemas que tem a temática dos animais, a mesma começa a imaginar como seria tal animal, ou até mesmo o lugar. A leitura prazerosa dá-se por meio da ludicidade de qualquer gênero literário, da história e das imagens que despertam o caráter à fantasia do leitor. Ainda segundo Held (1980, p.216), “as histórias que fazem sonhar com o sentido dos sons, com as diferentes linguagens, com a comunicação entre os seres[...]convida a retomar as palavras para fazê-las dizer outra coisa”. Neste sentido, a participação dos animais na literatura infantil ocupa a posição importante no universo imaginário dos leitores. O vocabulário fantástico dos textos infantis nutre a imaginação da criança, através dos sons, ritmos, imagens, que dão ânimo ao leitor.

De acordo com Alves (2012) na poesia infantil há uma diversidade de abordagens sobre animais; a brincadeira com as palavras, as aliterações, o imprevisto da situação conferem ao poema um lugar de destaque dentro da proposta do poeta que é a de brincar, e fazer com que o leitor goste dos poemas. Ainda segundo o referido autor, podemos destacar como exemplos de autores que trabalham a temática sobre os animais, a poesia de Olavo Bilac, que tem poemas como: “As formigas”, “O pássaro cativo”, “A borboleta”, e entre outros que apresentam a presença dos bichos nesta poesia. A figura do animal nesta lírica visa formar valores como o amor ao trabalho, a bondade, liberdade. Já nos poemas de Henriqueta Lisboa, há um tratamento diferenciado dado a temática dos animais, há uma busca pela magia, pelo fantástico mundo dos animais. O autor ainda destaca:

A partir da publicação de *Televisão da bicharada*, de Sidónio Muralha e de *Poemas infantis*, de Vinicius de Moraes, percebemos, primeiro, uma ampliação significativa da retomada do mundo animal como tema central de poemas. A perspectiva que permanece, em consonância com Cecília Meireles, é a do ludismo, da brincadeira com a palavra, da criação de situações bem-humoradas com os bichos e, sobretudo, de um certo aproveitamento do modo de ser do animal. (ALVES, 2012, p. 98)

Dessa maneira a temática dos bichos teve mais destaque a partir dos poemas de Sidónio e Vinicius, que desde então, esse mundo animal começou a encantar as crianças, fazendo com que elas sintam prazer ao ler poemas, o jogo com as palavras evidenciam uma magia, os sons,

os ritmos dos poemas despertam um encantamento no leitor mirim. Evidenciando esse universo que traz fascinação através das palavras e dos temas, Held (1980) destaca

Poesia e fantástico se situam no oposto desse uso social da linguagem. Pois a magia da palavra nasce do uso imprevisto. Palavra totalmente nova ou palavra saída de contexto e de significação rotineira. Linguagem perpetuamente a caminho, que se cria e que cria. Pois, no fantástico, como em poesia, a palavra dá vida, faz a coisa existir: personagens atraentes e pitorescas. (HELD, 1980, p.203)

A autora explica que o livro para criança é atraído pela sensibilidade das palavras, pelas temáticas que despertam o lúdico, é através da imaginação dos pequeninos perante o texto que alimenta o leitor mirim, através dessa linguagem imagética, que dá vida, evidenciada na poesia, eles se sentem atraídos pelos ritmos, sons, imagens, ressaltando as histórias dos animais que chamam a atenção das crianças.

É neste contexto de valorização dos animais na poesia infantil, que apresentamos o livro *Cobras e Lagartos*, que é um livro de poemas, com a temática de bichos.

3.3 - Análise do livro

A obra *Cobras e lagartos* de Wania Amarante é composta de 25 poemas sobre a temática dos animais, que segundo a autora, esses animais são destacados como “leves e pequenos, como a pulga ou grandes e pesados como o elefante, além de outros, misteriosos, como as cobras e lagartos” (AMARANTE, 2011 – contracapa). O livro evidencia o lado lúdico dos versos, que brincam com a musicalidade das palavras. Apresenta-se como algo que desperta interesse nas crianças, as ilustrações, que chamam a atenção do leitor ao observar as cores e os traços dos bichos, e a perceber, de acordo com a escritora, os “tamanhos e expressões, a ler e a rir das situações de humor” (AMARANTE, 2011 – contracapa). Observa-se em toda a obra temas do cotidiano infantil e da fauna e da flora, apresentando jogos de palavras caracterizados pelo caráter lúdico próprio da criança.

Sobre o aspecto da natureza, a obra traz diversos poemas que trabalham a musicalidade, como é o caso “Violino desafinado”. Para Goldstein (1990, p. 05) “o discurso literário é um discurso específico, em que a seleção e a combinação das palavras se fazem não apenas pela significação, mas também por outros critérios, um dos quais, o sonoro”.

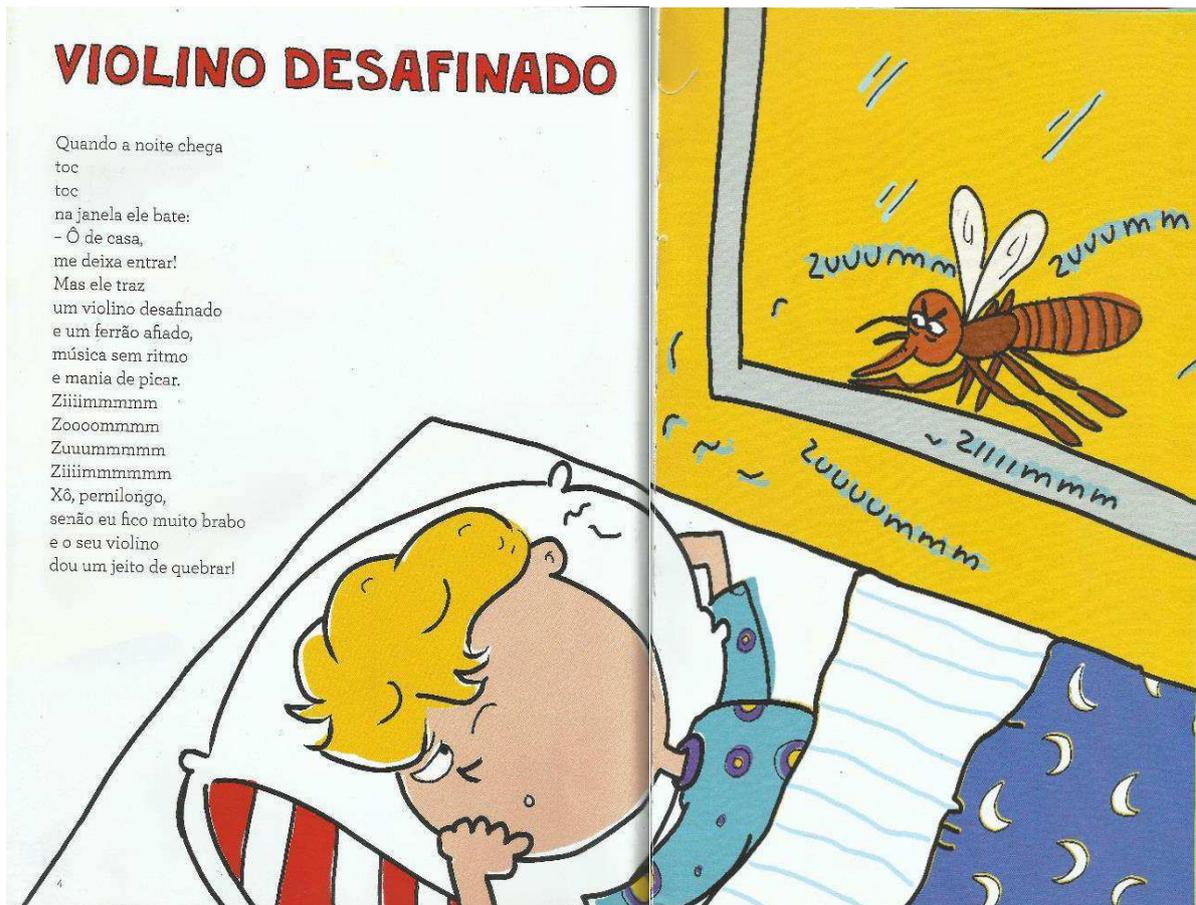
É por meio de poemas infantis, que atraem e despertam a simpatia que as crianças começam a se interessar pela leitura de poesias. Como destaca Silva (2010, p. 42), “A criança

tem um modo todo particular de ver, ouvir, falar e sentir tudo que a cerca. Seu mundo é uma mistura de realidade e fantasia”. Esse jeito exclusivo de entender o universo torna os pequenos uma criatura sensível e entusiasmante.

O referido exemplar é bastante colorido bem ilustrado e apresenta uma estrutura em versos que são “fáceis” de ler. É através da poesia, que os pequeninos poderão viajar no mundo da fantasia e através desse imaginário infantil, a criança é estimulada a querer cada vez mais ler e conhecer o universo dos animais.

Selecionamos doze poemas para analisarmos aspectos temáticos e estilísticos. O motivo da escolha desses textos se deu pelo fato dos poemas despertarem nas crianças o gosto pela leitura, por sua ilustração contemplar imagens de animais que chamam a atenção da criança, por ser poemas também que torna uma leitura divertida e prazerosa, por brincar com as características dos bichos através das palavras. Portanto, a seleção dos poemas se deu pelo fato de transmitir uma linguagem que agrada os pequeninos, por ela estimular o lado lúdico e pela simplicidade vocabular de seus versos, que consegue assim estabelecer um diálogo com a criança.

Iniciaremos nossas análises com o poema “Violino desafinado”. Abaixo observamos o ritmo e a sonoridade, que através do título já temos a ideia da musicalidade. Vejamos:



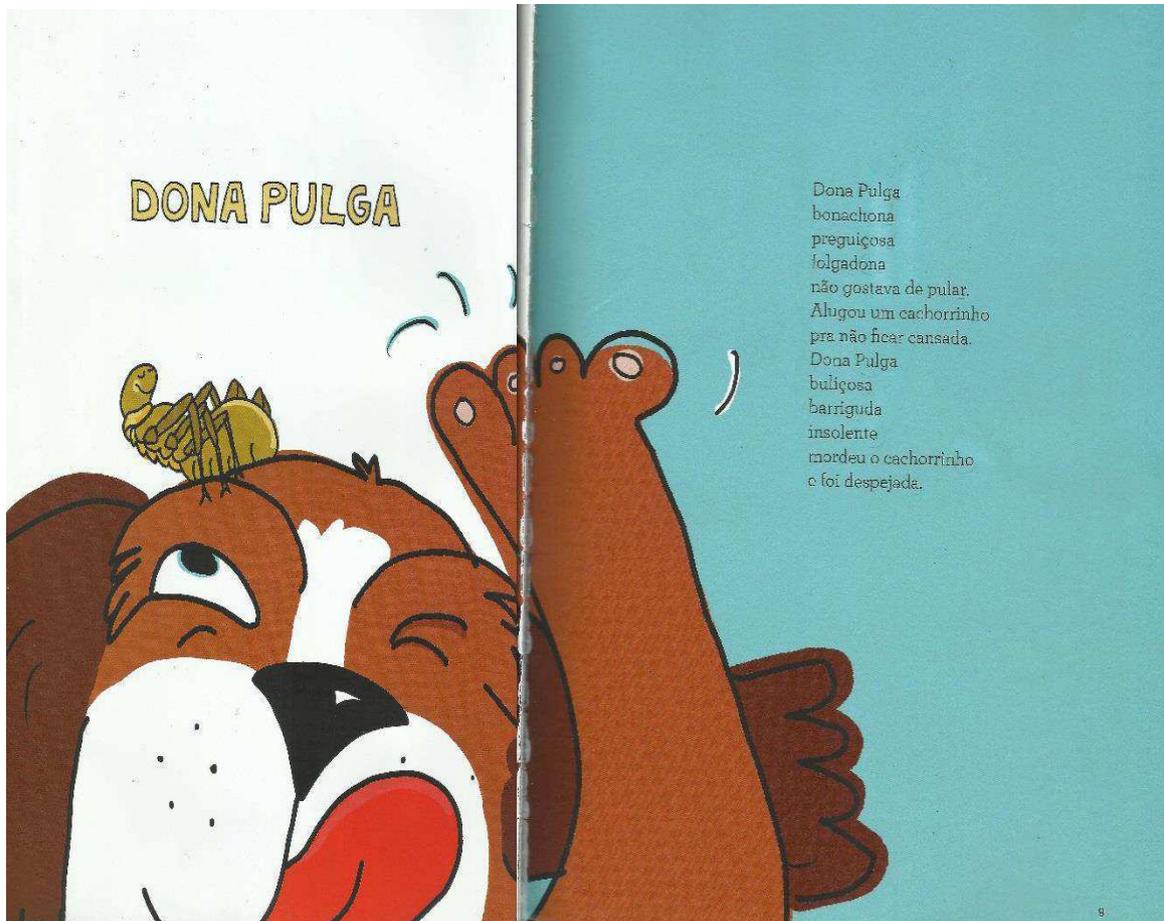
VIOLINO DESAFINADO

Quando a noite chega
 toc
 toc
 na janela ele bate:
 - Ô de casa,
 me deixa entrar!
 Mas ele traz
 um violino desafinado
 e um ferrão afiado,
 música sem ritmo
 e mania de picar.
 Ziiiiimmmmm
 Zooooommmmm
 Zuummmmmmm
 Ziiiiimmmmm
 Xô, pernilongo,
 senão eu fico muito brabo
 e o seu violino
 dou um jeito de quebrar!

A partir do título, pode-se estabelecer, inicialmente, uma forma dinâmica que antecede a leitura do poema em si. O professor pode fazer relações entre o título e a ilustração, questionando por exemplo o que tem de semelhança entre um violino e um pernilongo entrando no quarto de uma criança dormindo. Como o poema vem com ilustração deve-se abordar sempre os dois aspectos, pois tornam-se mais atraentes aos olhos do leitor infantil, por estabelecer uma relação da imagem do inseto e o menino deitado, querendo dormir e as palavras escritas no poema. É por essa ligação entre desenho e escrita que o pequeno leitor consegue imaginar, vivenciar a estória, até mesmo os cenários e as pequenas situações.

Neste poema nota-se o ritmo do pernilongo, que incomoda o sono do garoto. Podemos visualizar a figura de linguagem onomatopeia, que reproduz o som da batida na porta “toc toc” e o “Ziiiiimmmmm Zooooommmmm Zuummmmm” do mosquito, contribuindo assim, para a construção do sentido. Destacando ainda o som, temos a aliteração, que é evidenciado na consoante /f/ do seguinte verso “e um ferrão afiado”. A assonância do /o/, é a repetição ordenada de sons vocálicos idênticos, como: “ Xô, pernilongo, / senão”, fato que alonga o som silábicos para dar um tom mais musical ao poema.

No poema a seguir, intitulado “Dona pulga”, destaca a pulga que é um inseto e se alimenta de sangue, no caso do poema em evidência, se instala no cachorrinho.



É interessante notar que a poetisa dá várias características da pulga, tais características são evidenciadas por adjetivos, como: “bonachona, preguiçosa, folgadona, buliçosa, barriguda, insolente”. Observarmos que tal classe de palavras se faz necessária na caracterização deste poema, pois caracteriza a personagem principal. Nota-se também nesse poema que a pulga não segue o modelo da pulga propriamente dita, por ela não gostar de pular.

No plano sonoro, observamos o jogo da assonância, com a repetição da vogal /a/, como em: Dona Pulga / bonachona / preguiçosa / folgadona / não gostava de pular. Nota-se ainda a ocorrência de versos livres, ou seja, não possui uma métrica regular. A pulga é descrita de forma “negativa” pelo fato de “morder o cachorrinho”, e, além disso, prejudicar a saúde do animal, já que é um parasita. Com relação às imagens ilustradas no poema, temos a do cachorro, que torna-se grande, tomando o espaço de quase duas páginas, porém no poema, linguisticamente, o animal é retratado no diminutivo, “cachorrinho”, utilizado duas vezes (versos 6 e 12), fato

intencional para que haja um envolvimento emocional do leitor com esse personagem, uma vez que o outro é parasita que pica-o, tornando-se “o vilão” no poema.

Já a pulga é evidenciada da mesma forma que aparece na ilustração como “barriguda”, “preguiçosa”, “folgadona”, por ela aparentar não se importar com as pessoas e principalmente para o animal. Outro fator importante que vale destacar nos últimos versos do poema, “mordeu o cachorrinho / e foi despejada”, a relação de despejo é destacada por causa dos cuidados que o dono do cachorrinho teve para com ele, tratando com remédios, dando banho. Vale destacar, também, que a cor do título do poema é a da pulga, notando assim a relação que há entre título e ilustração.

No poema analisado acima, vimos que não foi destacada no diminutivo a pulga, que poderia ser, pois a mesma é pequena, já no próximo poema, que é o tema da Joaquina, a autora apresenta esse inseto de acordo com suas características físicas, sempre retratando-a no diminutivo, pois a referida espécie é pequena, e também porque, leva-nos a perceber, que a mesma não oferece nenhum perigo para a bicharada. Voltando para o poema da pulga, vale frisar que a poetisa não retratou a pulga no diminutivo, por ela ter tais adjetivos, como a mesma destaca: folgadona, preguiçosa, barriguda, insolente, por ter mordido o cachorro. É interessante evidenciar a forma como Amarante trata o animal cachorrinho, no diminutivo, e na ilustração o bicho é grande. Podemos destacar que por ser um animal tão pequeno (a pulga), morde o cachorro grande, a escritora quer acentuar também que não importa o tamanho do animal, como é o caso da pulga, que não é porque ela seja pequena que não pode fazer algum mal ao animal grande, pois é da natureza dela “morder”. Vejamos o poema “Joaquina”:

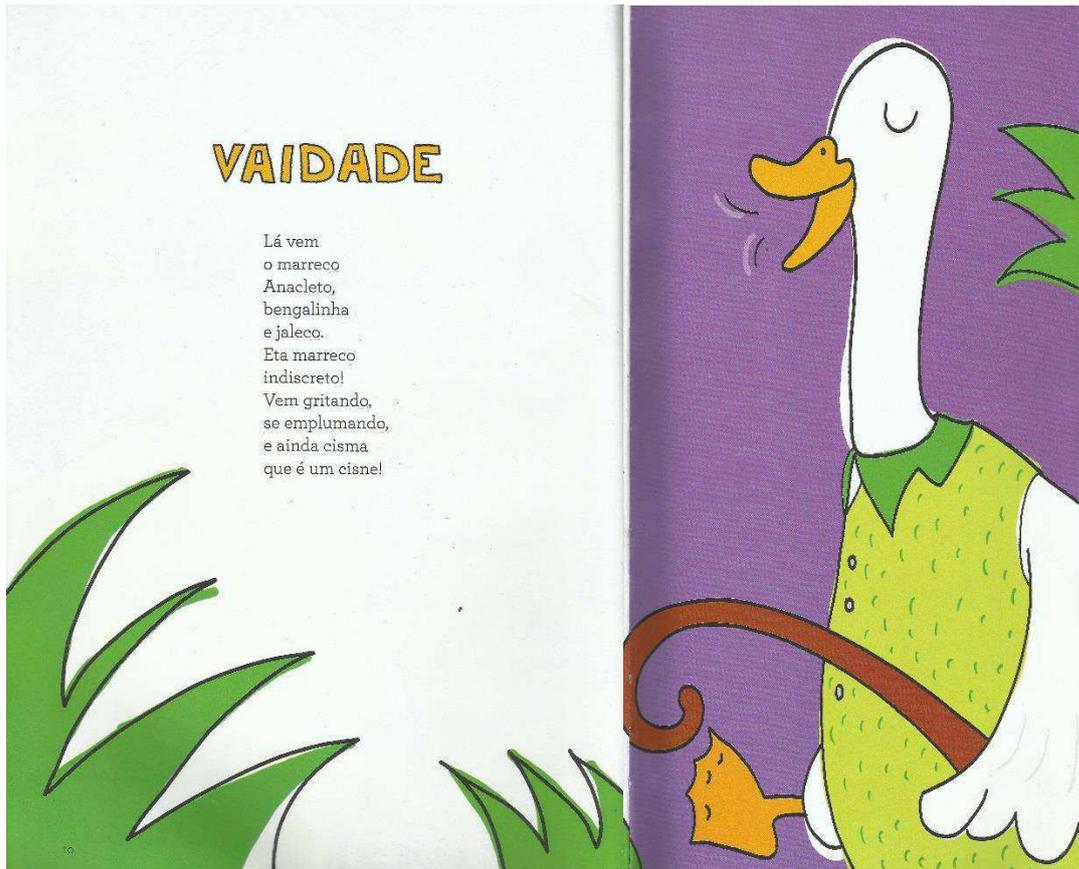


JOANINHA

Oi, joaninha,
 mas que gracinha
 a sua capinha
 de poazinho!
 É preto no branco,
 é branco no preto,
 e tem vermelhinho
 em fundo marinho
 no seu casaquinho.
 Oi, joaninha,
 que coisa mais linda
 é te ver ainda
 tal um botão
 na palma da mão!

Com ritmo simples, a poetisa faz os versos falando da joaninha descrevendo a cor vistosa do inseto, que são branco, preto, vermelho e fundo marinho. No decorrer do texto, percebemos palavras que são usadas no diminutivo para enfatizar o tamanho da joaninha, que é pequena, cabendo “na palma da mão”, também são utilizadas termos para expressar carinho ao retratar da joaninha. Como mostra os versos: “Oi, joaninha / mas que gracinha / a sua capinha / de poazinho!” O leitor é atraído pela brincadeira das palavras e pela musicalidade que encanta e envolve a imaginação de quem lê, como veremos: “É preto no branco / é branco no preto / e tem vermelhinho / em fundo marinho / no seu casaquinho”. Esse jogo de palavras ressalta a tonalidade da joaninha. Um ponto a destacar-se é o uso do “Oi”, como chamamento, que é classificado na gramática como interjeição e quase sempre vem acompanhadas de um ponto de exclamação, no poema, ele tem a função de aproximar o leitor do inseto, como se o eu-lírico estivesse conversando com uma joaninha. No tocante a ilustração do poema, vemos que se destaca mais, é a cor vermelho, por ser uma tonalidade que é típica da joaninha.

Para começar a analisar o poema que se segue é relevante destacar algo em comum entre o marreco e o cisne, que é a relação de parentesco que há entre ambas, por ser classificadas como membros da mesma família e ter a capacidade de flutuar sobre a água e ainda habilidade para nadar. No que se refere a comparação de tamanho, o cisne é maior do que o marreco. Desse modo, no poema o marreco acredita que é um cisne por ter características semelhantes a ele, como vemos na imagem, no poema. Tais atributos são: pescoço longo, elegância.



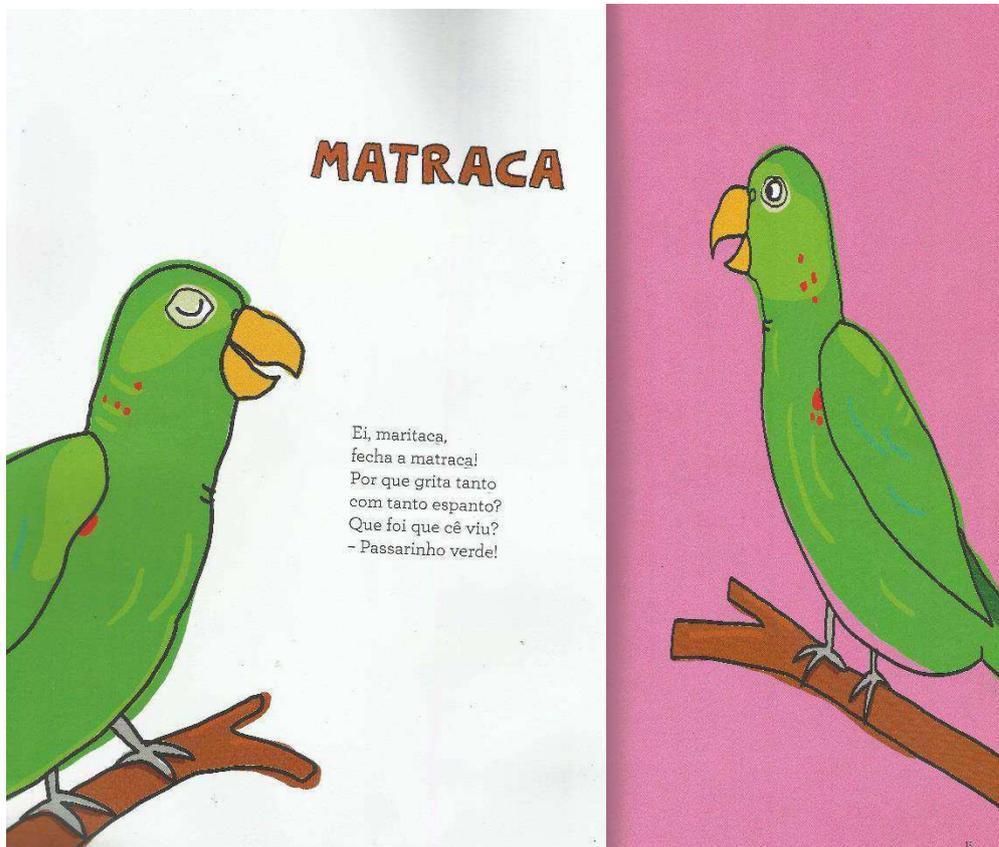
Ao tratar da aparência da ave, tal descrição destina-se ao seu aspecto físico, por estar ostentando com a bengalinha e o jaleco. Outro aspecto em destaque é notável a presença do ponto de exclamação, utilizado para enfatizar a indiscrição do marreco, por ele gritar muito e por identificar características que são típicas do cisne, como o emplumado das penas, alongar o pescoço, patas curtas.

Em relação ao ritmo, observa-se uma alternância, já os versos são identificados como interpolados, pelo fato do segundo verso rimar com o terceiro. Como por exemplo: “o marreco / Anacleto”. É notável a presença do gerúndio, para indicar um processo verbal não finalizado: “Vem gritando, / se emplumando”. Temos também a assonância na vogal /e/, vejamos:

“marreco, / Anacleto, / jaleco”. Temos ainda o jogo paronomástico, figura de som que consiste na aproximação de palavras semelhantes pelos sons, mas de sentidos diferentes. Observa-se em: “cisma / cisne”. Nota-se a repetição da vogal **o**, evidenciando assim, o jogo com as palavras, exemplo: “o marreco, / Anacleto, / jaleco, / indiscreto, / gritando, / emplumando”.

A partir do título, *Vaidade* nos é apresentada uma temática que pode ser relevante no trabalho na sala de aula. O tema vaidade pode ser introduzido com o trabalho deste poema que também pode ser relacionado com o clássico “O patinho feio”, estabelecendo relações comparativas entre eles.

No poema a seguir nota-se a preocupação da autora em ater-se ao significado verbal, o que envolve o possível diálogo entre palavras e imagens.

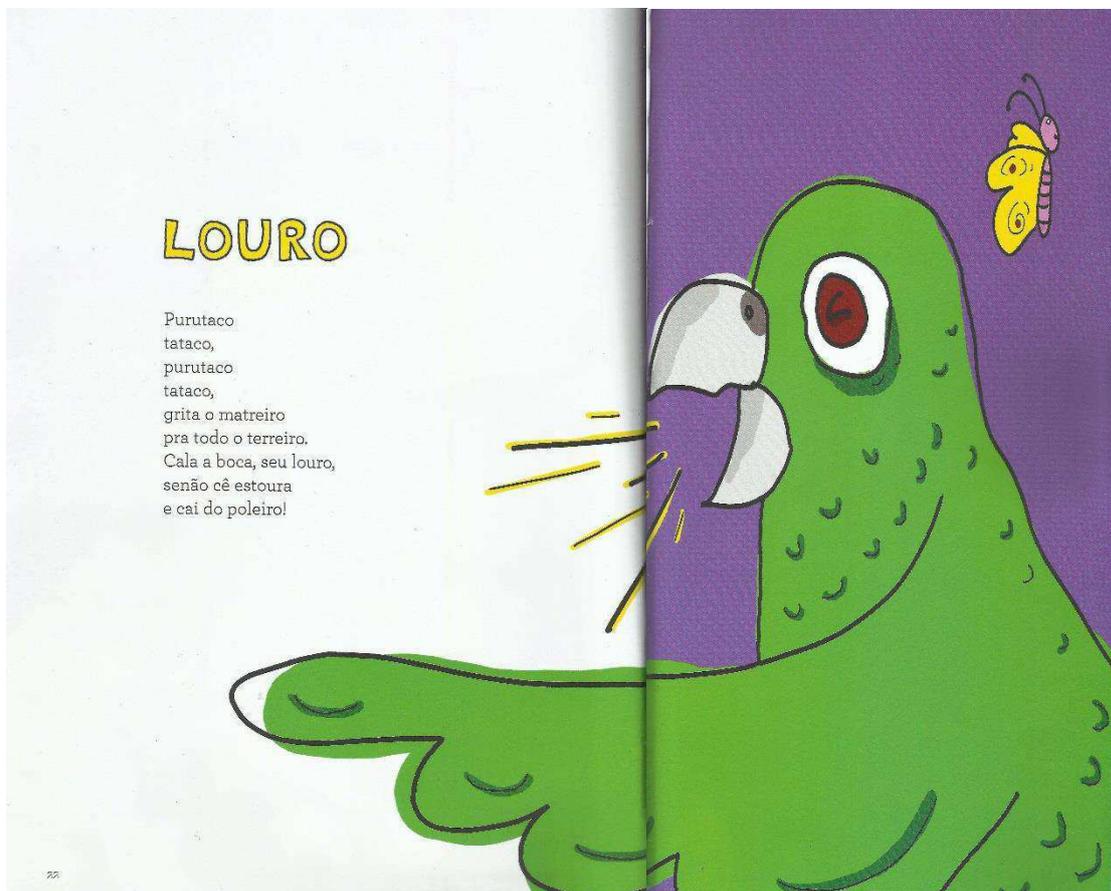


Trata-se de um poema que vai evidenciar alguns aspectos da maritaca, como o grito. Logo no título podemos perceber uma característica da ave, que é gritar, bem como o jogo de palavras através da paronomásia entre “Matraca” e “Maritaca”. Destacando a palavra “matraca” temos que na expressão popular “fechar a matraca” significa calar a boca. Tem origem do

instrumento que ambulantes usam para chamar a atenção em cidades pequenas, praças e vilarejos. “Fechar a matraca” seria correspondente a parar o barulho, ou seja, calar a boca.

Podemos perceber nesse poema, a utilização das rimas emparelhadas, ou seja, o primeiro verso rima com o segundo, e o terceiro rima com o quarto verso. No que diz respeito da interjeição “Ei”, funciona nessa lírica como um chamamento para a maritaca fechar a matraca e também com um pedido, pelo fato do ponto de exclamação vir após a interjeição, exprimindo assim, uma ordem. Há o uso da interrogação para questionar a maritaca. No último verso, Wania Amarante, utiliza-se do travessão e da exclamação para destacar uma resposta do pássaro, que é verde, sugerindo um diálogo, já que há duas maritacas relacionadas ao poema, uma na página 14 e outra na 15, observando as expressões das aves, pode-se inferir que trata-se de duas, no caso um diálogo.

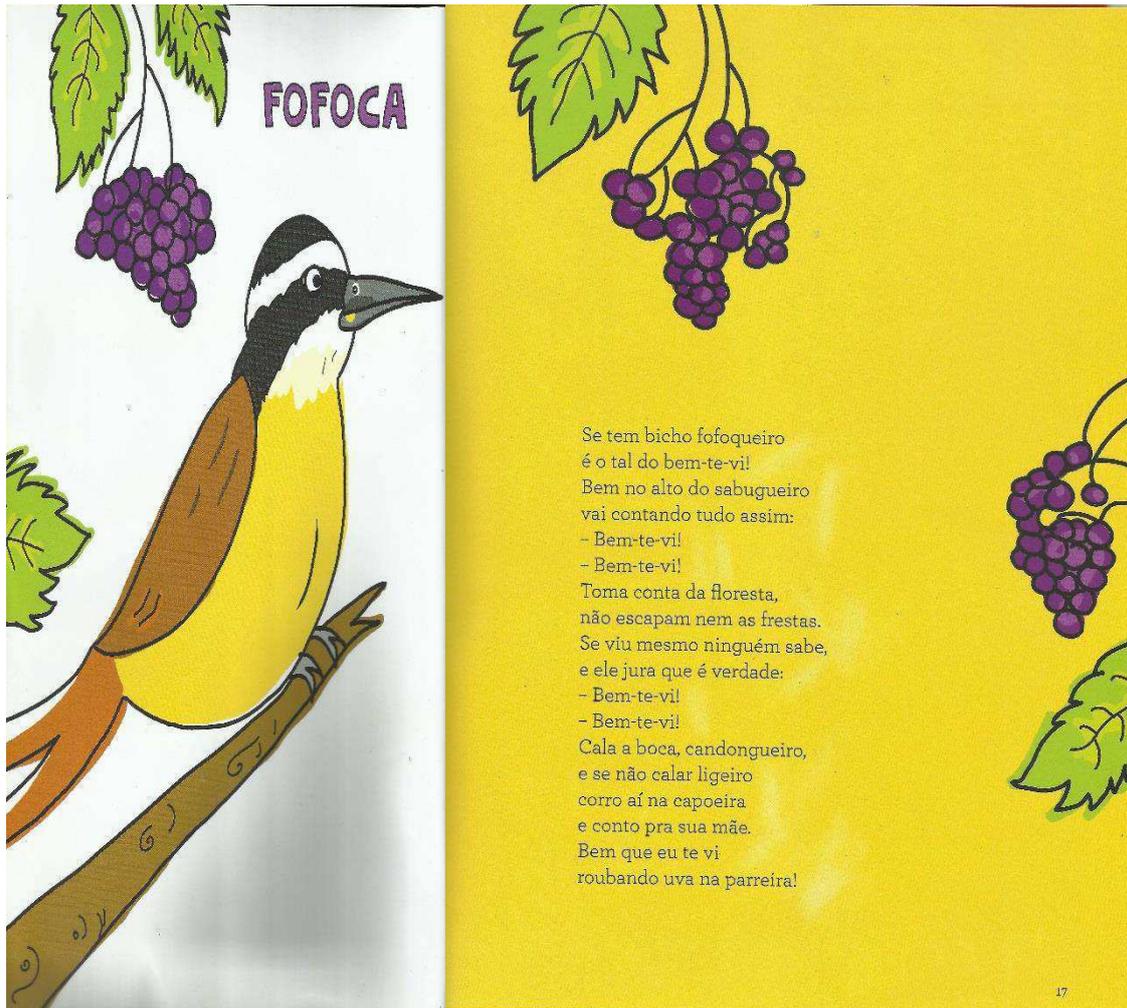
Nota-se no poema seguinte o destaque para o grito do louro, que podemos observar pela ilustração abaixo que evidencia uns traços, dando a entender que está saindo algo de dentro do bico do referido pássaro. Algo considerável para ser trabalhado na aula é o significado das palavras, como é o caso nesse poema, do vocábulo “matreiro”, que significa animal que não se deixa domar ou agarrar, que se esquiva.



Percebe-se no poema acima, que a poetisa continua a brincadeira com as palavras e as aliterações, repetição das consoantes “/p/, /r/, /t/ e /c/”, como recurso para intensificação do ritmo e como efeito sonoro. A marcante aliteração das consoantes citadas, além de onomatopeias, do grito do louro, “purutaco / tataco” e assonâncias do “/o/”, vale destacar que só em um verso que o término do verso é com a vogal “/a/”, mas os restantes, ou seja, os oitos versos, são todos terminados em “/o/”, provenientes do personagem do “louro”, que grita. Repete-se as sílabas e palavras, como é o caso do “purutaco/ tataco”, para enfatizar o lúdico do poema, que também pode ser oralizado pelas crianças no ato da leitura.

Ainda com relação as rimas, vemos que elas são destacadas como toantes, por ter a repetição dos sons vocálicos. No tocante as classificações das combinações das rimas, temos AAAA, BB, CDB.

O seguinte poema “Fofoca” revela a vida do bem-te-vi, evidenciando que essas aves são fofoqueiras pelo seu canto ser o seu próprio nome que por ser trissilábico, possuindo assim, origem onomatopeica. A autora privilegia o lirismo, utilizando do ritmo, que investe nas brincadeiras das onomatopeias. A poetiza ainda destaca nestes versos o cotidiano do pássaro.



Pode perceber nesse poema a utilização de rimas: o primeiro verso rima com o terceiro(AA) o sétimo rima com o oitavo(EE). As palavras são reforçadas pelo uso das exclamações, recorrentes em seis versos, como recurso enfático, que apresenta a ave como fofqueira. Nesse sentido, identifica-se os atributos do bem-te-vi, que é visto como um candongueiro, um mentiroso, mexeriqueiro, por falar demais. Outro aspecto a destacar é que esses pássaros se alimentam de frutas, como é o caso da uva que ele rouba na parreira, além de outros mantimentos.

Pode-se abordar neste poema a ideia de fofoca, o que a constitui e como o Bem-te-vi é caracterizado, e no plano da musicalidade e interação, sugerir que, no decorrer da leitura, a turma repita o nome Bem-te-vi, imitando o canto do pássaro.

Veja que o título do poema a seguir é homônimo a obra, os elementos citados são imediatamente associados ao desentendimento que há entre a cobra e o lagarto.

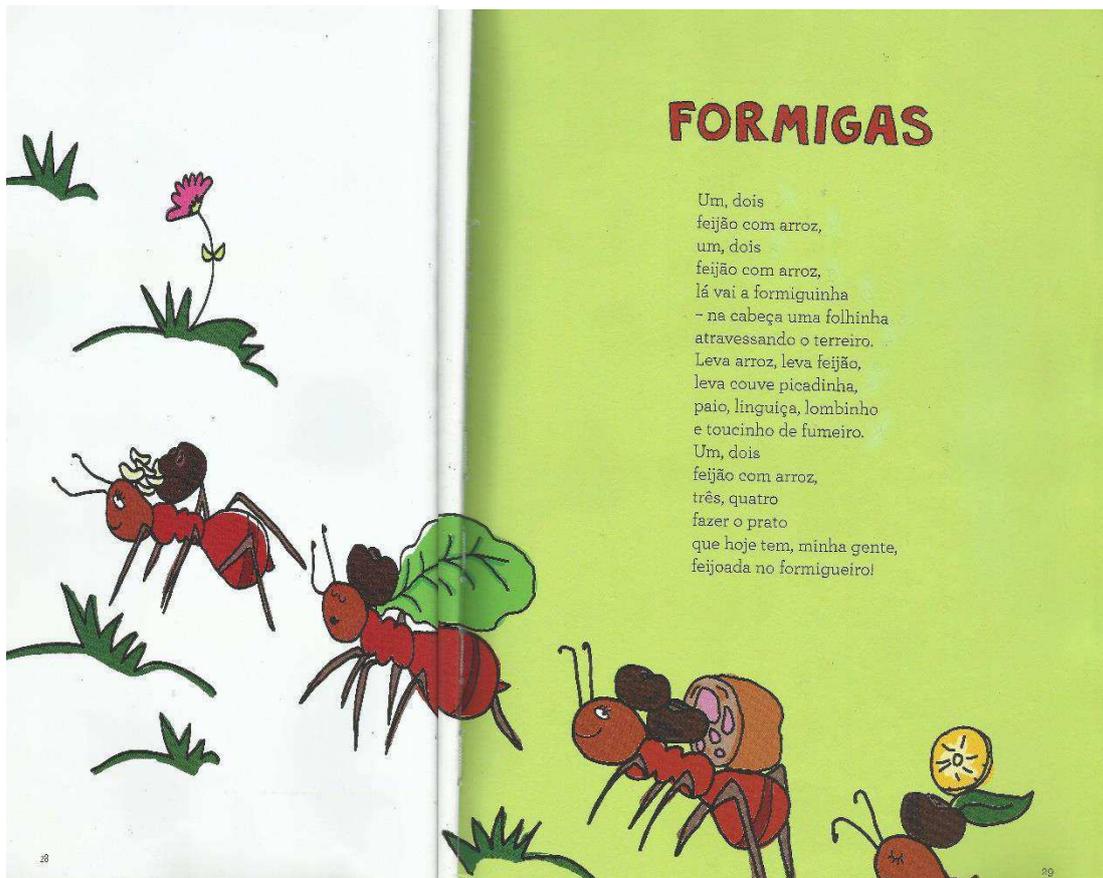
Percebe-se no poema a seguir que seu título é o mesmo da obra em destaque, tal fato se dá para enfatizar a importância dada ao título do livro, e para destacar os bicho que vão conter nos poemas, pois a obra é repleta de animais heterogêneos, cada um com suas características próprias, como a autora evidencia, uns são leves e pequenos, como a pulga, outros grandes e pesados, como o elefante e outrem são considerados misteriosos, que é o caso das cobras e lagartos.



A ilustração convida o leitor a observar as cores e os traços dos bichos. Com referência ao verso, temos que eles são caracterizados como livres, por não ter regras predefinidas. Há figura de som, assonância, como: “A cobra Adelina / e o lagarto Etelvino”, repetição das vogais “a, o”. Amarante retrata também no poema, o perigo desses animais, por eles serem venenosos.

Uma característica interessante, é a humanização que esses personagens adquirem ambos têm nome: Adelina e Etelvino, eles encontram-se em uma esquina (lugar que já sugere

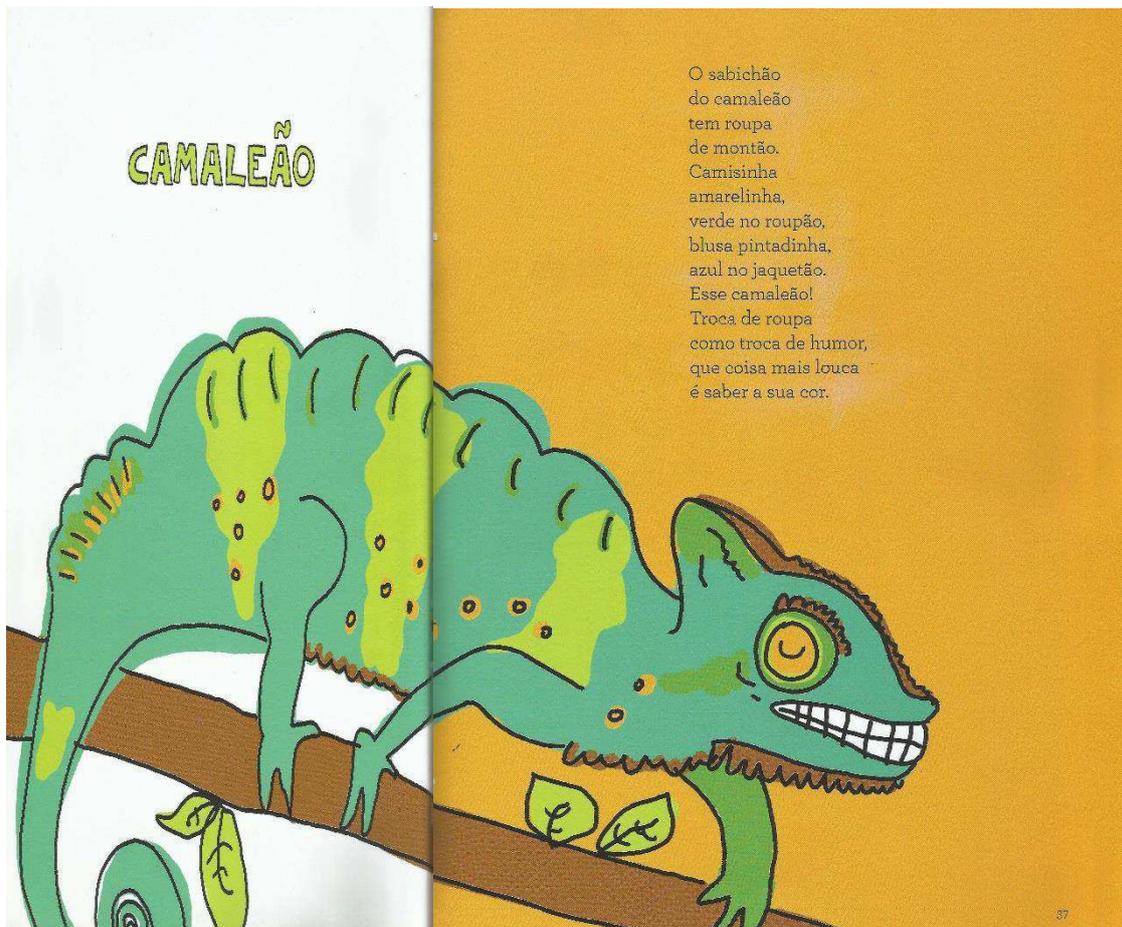
um ambiente urbano) para falar de outros que passam, fato que pode ser comparado ao poema anterior, “Fofoca”. O ato de falar caracteriza-se como maldoso já que “lançam pedras, desacatos, /falam cobras e lagartos”. (versos 8 e 9). Destaque-se ainda a conotação da espécie dos animais “cobra” e “lagarto”, que de acordo com o senso comum das pessoas, elas juntas apresentam um caráter depreciativo. Podemos notar no poema supracitado que a poesia não está só na idealização e encantamento dos animais, ela está também no que se deixa subtendido, nos pequenos detalhes do poema



Em “Formigas”, pode-se notar a presença da parlenda “um, dois / feijão com arroz / três, quatro / fazer o prato”, esse tipo de lírica, tem a finalidade de entreter e ensinar a criança por meio da brincadeira que já pode ser cantada com as crianças.

Vemos no poema a presença da fantasia e uma sonoridade livre dos ritmos. Percebe-se situações que são vivenciadas pelas formigas que, tradicionalmente são apresentadas para o leitor mirim. Quanto à classificação da rima, temos alternadas(ABAB) e mistas(CCDE). Com referência ao tipo de versos, nota-se que há predominância do verso livre. No que diz respeito ao projeto gráfico e à ilustração, a “Gaiola Estúdio”, que é um estúdio que trabalha com

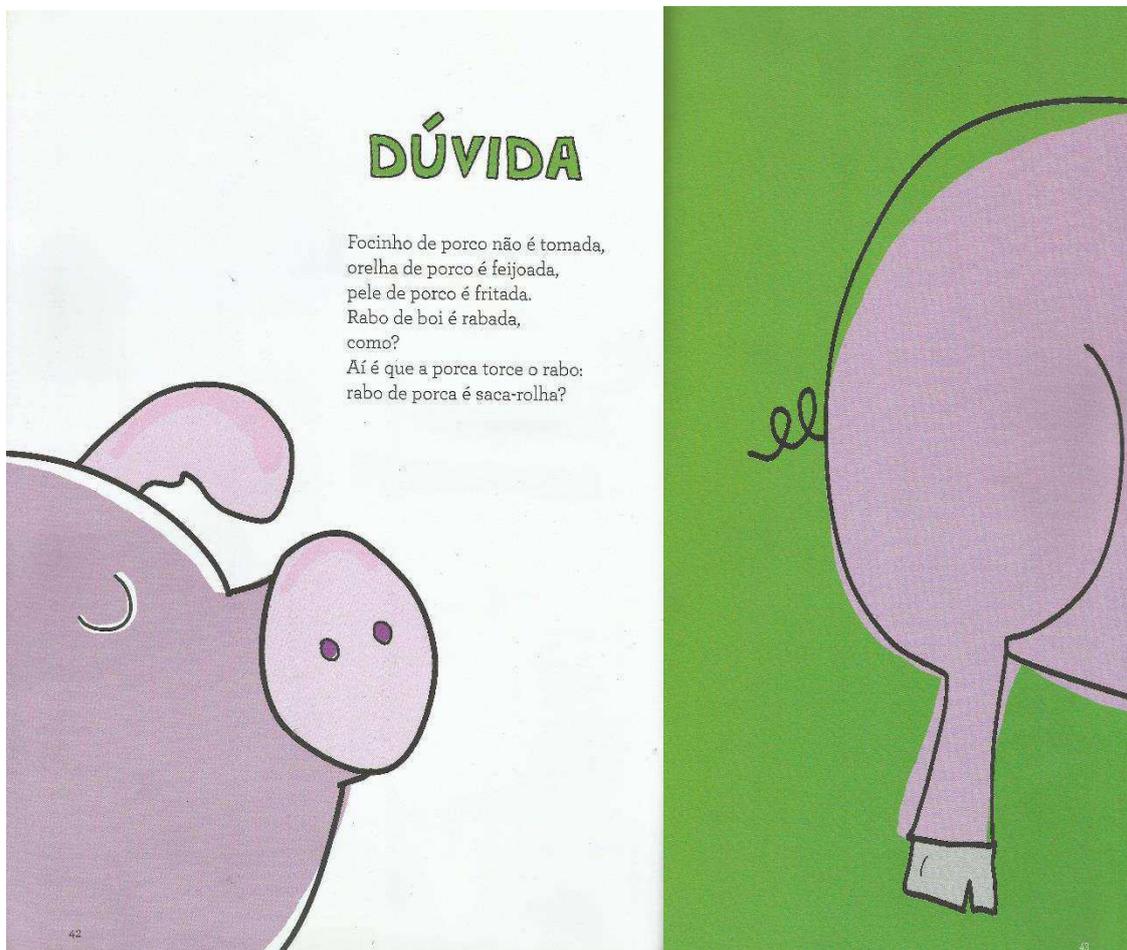
imagens, explora de forma interessante os jogos com a linguagem, fazendo com que as crianças leiam e saibam como é o universo das formigas. Trazendo um projeto gráfico que tem uma continuidade aos olhos dos leitores, levando os pequenos a observarem a vida das formigas, o trabalho das mesmas, ou seja, pequenos detalhes do mundo desses animais. Tal poema pode ser abordado com o clássico a “Cigarra e a Formiga”.



O poema acima, aguça a imaginação do leitor pelo fato do camaleão mudar de cor, ou como a própria autora retrata, que o bicho “tem roupa de montão”. Esse poema em destaque, como em tantos outros dessa obra, instiga a criança a querer saber as características do animal. No poema é evidenciado algumas cores da roupa do camaleão, que são: “Camisinha amarela / verde no roupão / blusa pintadinha / azul no jaquetão. A poetisa ainda frisa que o camaleão troca de roupa como troca de humor. Essas especificidades desse bicho torna-o curioso e diferente dos demais. É importante acentuar, que a poetisa ao jogar com as palavras, com seus

respectivos sons, explora o aumentativo e o diminutivo dos vocábulos, para dar um tom mais lúdico. Em relação a ilustração do poema, é utilizada a riqueza dos sentidos dos textos, as características físicas, da cor do animal, estão presentes na imagem do mesmo. A autora descreve aquilo o que o texto já está contando (através da imagem), com isso o poema fica mais divertido e chama a atenção do mundo infantil.

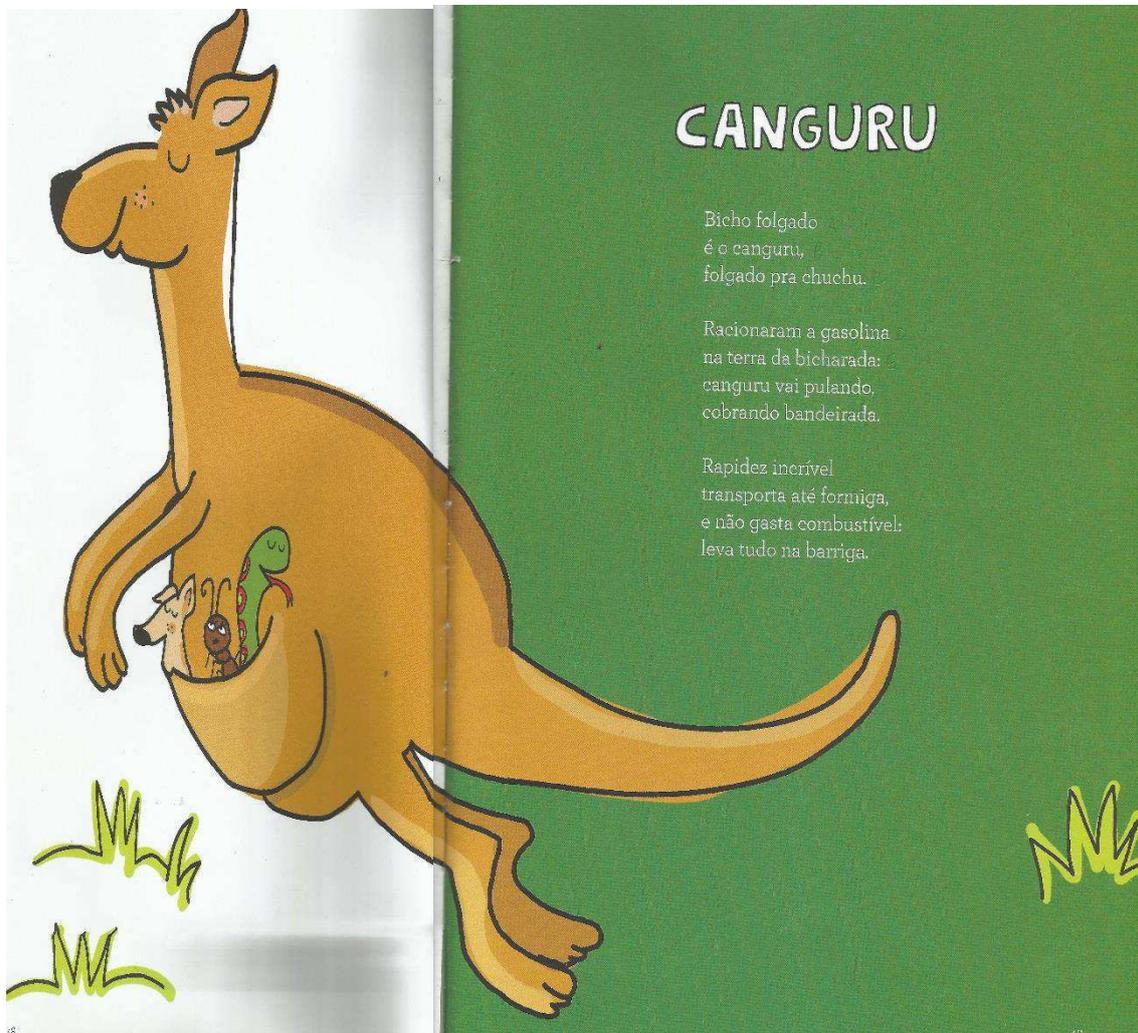
O poema abaixo estimula o desenvolvimento lúdico e criativo do público infantil. Por meio das interrogações, as crianças são levadas à reflexão e à questionar-se sobre as perguntas apresentadas.



Observa-se que o poema acima brinca com as utilidades do porco, como alimento para feijoada, pele fritada, saca-rolha, quando a autora retrata-se do boi, há um questionamento, pois rabo de boi é rabada de comer, e a imagem do rabo de porca assemelha-se a um saca-rolha, abridor. É importante frisar nesse poema, que a poetisa apresenta o porco com características da comida brasileira/nordestina, mas no final, pergunta se o rabo de porca é saca-rolha, Amarante faz essa indagação porque o rabo do boi é uma comida, tem serventia, é como se a

porca dissesse ao torce o rabo que o dela tem também uma função. Observa-se um poema rico em imagens e relações que se aproximam e se distanciam.

Com relação à dimensão sonora, temos as rimas toantes, a repetição da vogal “a”, como em: “**tomada / feijoada / fritada / rabada**”. Percebemos a presença dos versos livres, articulando-se livremente na lírica. No que se refere a distribuição das rimas verifica-se que predomina a emparelhadas (AA AA) e misturadas(BCD). Verifica-se que este poema chama a atenção da criança por seu lado brincalhão, a linguagem é simples, de fácil entendimento, o leitor memoriza logo o poema que traz o seu lado lúdico acerca do animal. Nota-se também a presença da aliteração, repetição das consoantes f / p / r.



Por fim, apresentamos o poema “Canguru”, que está acima, trata-se de um poema que brinca com a esperteza do canguru, por ele ter uma velocidade elevada nos seus pulos, com isso

chega mais rápido onde deseja. Algo a observar nessa lírica, é que a escritora traz a expressão “cobrando bandeirada”, que é o valor cobrado na partida da viagem de um táxi e “racionaram a gasolina” são elementos da sociedade que são transportados para a vida animal.

O canguru por ser astuto, transporta a bicharada na sua bolsa, mas na condição dos bichos pagarem. Amarante destaca a rapidez inacreditável do canguru, pelo fato, de não precisar de combustível e levar tudo na barriga, apresentando uma aproximação da característica física do animal e da história que é criada no poema.

No tocante às estrofes, pode-se notar que elas são mescladas, existindo um terceto e dois quartetos. Encontra-se no referido poema rimas misturadas e alternadas, como por exemplo no último quarteto: “incrível” rima com “combustível” e “formiga” rima com “barriga”. Desse modo, os poemas apresentados apresentam o universo lúdico, que aborda a temática dos animais de forma simples e espontânea, através da sonoridades, do jogo com as palavras, os pequenos se encantam e se sentem motivados a lê-los.

3.4 - Como despertar o interesse das crianças para a leitura: abordagem metodológica para a obra em sala de aula

A literatura para crianças manifesta um universo de emoções e, ao ser trabalhada na sala de aula, o professor deve escolher livros que despertem interesse deste público leitor, que se adequem a faixa etária dos pequenos e se atentem para os aspectos que evidenciam as imagens, ilustrações, que no caso dessa obra destacada, ilustra gravuras de animais. O educador pode observar também as cores das páginas e o modo de ler os poemas, pontos que chamam a atenção do leitor. Desse modo, vale mencionar Gomes (2011, p. 04), que frisa a “importância da observação dos seguintes aspectos: ilustração, propriedade da imagem, estética coerente com o tema e as emoções sugeridas pela obra, destaque dos elementos figurativos (cor, tamanho de imagens, disposição espacial) e quantidade”. Nessa perspectiva, as obras que devem ser adaptadas a essa etapa são aquelas que contenham ilustrações, de poemas ou textos reduzidos, podendo ser trabalhado de maneira descontraída.

As ilustrações dos livros infantis são meios de linguagem que chamam a atenção da criança. Essas imagens têm a função de incentivar a leitura, pois desperta nos pequeninos a curiosidade de querer saber o que o texto quer transmitir. Os livros apropriados para as crianças têm um caráter lúdico que vem repleto de imagens que condizem com o texto e sempre dizem

algo para o leitor, é através da imaginação, da fantasia que a obra proporciona para seus leitores uma construção de saberes. É nessa perspectiva que é importante os alunos visualizarem as ilustrações de modo que as imagens e as cores façam sentido e se completem no ato da leitura, é nessa visão também que o professor deve trabalhar os textos infantis, mostrar cada página para eles, de forma que os instigue a ler cada vez mais poemas infantis e entre outros livros que é apropriado para crianças.

Cavalcanti (2002) evidencia que há diversas formas para despertar o prazer da leitura de textos literários infantis, por parte das crianças, destacando que é essencial que haja incentivo do docente, como:

- 1º conhecer o texto com profundidade.
- 2º sensibilizar o grupo para o momento da escuta.
- 3º criar ambiência convidando para entrar no mundo do “faz de conta”.
- 4º apresentar o livro ao grupo, dizendo o título, autor, mostrar a capa.
- 5º ler pausadamente, mas demonstrando intimidade com o texto e o entusiasmo pela leitura.
- 6º a cada página virada, mostrar as ilustrações, desenhos e palavras.
- 7º durante a leitura, procurar não interromper a narrativa.
- 8º dirigir o olhar para o grupo e perceber o nível de tensão, atenção.
- 9º permitir que os ouvintes expressem seus sentimentos com relação aos diversos aspectos do texto sem represálias.
- 10º permitir que o aluno manuseie o livro lido, prestando bastante atenção a esse contato. (CALVACANTE, 2002, p. 09)

Desse modo, trazendo a obra “Cobras e lagartos” para esse âmbito, para se trabalhar esse livro em sala de aula o professor pode levar em consideração essas “instruções” apontadas acima. O educador tem de conhecer o exemplar primeiro, para poder saber passar com segurança o assunto, nesse caso o mesmo tem que analisar a obra antes, sentir o que é essencial no referido livro, para transmitir com entusiasmo o que foi estudado. Na questão da temática dos animais, por exemplo, a musicalidade dos poemas, os sons onomatopéicos são importantes “instrumentos” para a construção de sentidos no ato da leitura. Propomos que o professor crie rodas de leitura na sala, para que os alunos escutem e sintam prazer ao ouvir essa leitura, para que as crianças possam imaginar como seria tal poema, tal situação, salientando que a leitura deve ser bem descontraída. É interessante o professor trabalhar as ilustrações do poema depois da leitura, destacando que cada poema lido, o professor poderá mostrar para a turma os desenhos apresentados em cada folha. Voltando para as ilustrações, o educador pode pedir para as crianças desenharem o animal que mais chamou atenção no poema.

A inventividade e o uso da imaginação, bem como a sonoridade dos poemas são recursos utilizados pela poetisa para atrair a criança. Porém, vale destacar as palavras de Pinheiro (2007, p. 20), que enfatiza

Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias. Não podemos cair no didatismo emburrecedor e no moralismo que sobrepõe à qualidade estética determinados valores. É necessário muito cuidado com o material que chega ao aluno através do livro... Assonâncias, aliterações, ecos, paronomásias, paralelismo são recursos sonoros/semânticos que povoam muitos poemas infantis. Estar atento ao uso do recurso, pois a simples recorrência não garante “literariedade”. Um aspecto que está sendo muito explorado em livros de poesia para crianças é o humor. O achado que nos leva ao riso pode enriquecer os poemas, mas a insistência de alguns poetas torna esse procedimento corriqueiro demais. (PINHEIRO, 2007, p. 20)

Desse modo, ao trabalhar poesia na sala de aula é preciso que haja cautela, é necessário que usemos conteúdos que levem o aluno ao interesse, em querer ler e participar da aula, salientando que é de fundamental importância, buscar inovar a maneira de ensinar a poesia na escola, pois só assim o estudante não ficará entediado, pois, o fato de trabalharmos com poesia na sala de aula não garante a formação do gosto pela literatura, se em todas as aulas eles sejam levados de forma mecânica, também não despertará o interesse das crianças.

Algumas estratégias para tornar a leitura mais dinâmica no livro em análise são: no caso do poema “Camaleão”, a cor do camaleão pode ser trabalhada de maneira lúdica, o professor pode indagar aos alunos o porquê do animal mudar de cor, a roupa do bicho é a pele dele mesmo? outro poema a destacar é “Louro”, o educador poderá pedir para os alunos repetirem o grito do louro “purutaco / tataco”, para eles escutarem os sons que destacam no poema.

O título da obra analisada, “Cobras e Lagartos”, mostra uma similaridade com o seu conteúdo, visto que é uma antologia de poemas que contempla diferentes maneiras de se observar o mundo dos animais. É como se cada poesia percorresse pelo universo da natureza, demonstrando detalhes, muitas vezes imperceptíveis aos nossos olhos. Uma proposta para se trabalhar o livro em destaque na sala de aula, é começar pelo título do exemplar, o professor poderá perguntar aos alunos o que eles acham que os poemas irão tratar através do título, e, em seguida, ler os poemas e trabalhar a interpretação junto com eles de modo que desperte o interesse pelas histórias.

Uma abordagem que poderá tornar a aula interessante em relação à obra “Cobras e lagartos”, é o poema, “Formigas”, que o educador pode destacar para as crianças as imagens das formigas, o trabalho delas de carregar comida para as suas casas, outro aspecto a se estudar é a semelhança que há entre a parlenda “um, dois / feijão com arroz / três, quatro / fazer o prato” com o poema, é pertinente trazer a parlenda para que leia junto com os alunos.

Ainda como estratégia de abordagem desses poemas é a possibilidade dos professores interagirem acerca do assunto, no sentido de aprofundar algumas discussões que podem surgir

com a leitura dos poemas, como é o caso do poema “Vaidade”, no qual ele pode mostrar a diferença entre o marreco e o cisne, mostrar para os alunos, uma gravura do marreco e outra do cisne, para mostrar as semelhanças e diferenças, e ainda trabalhar com a temática da vaidade nas relações humanas. Observar os diferentes tipos de animais que autora aborda em seus poemas, junto com os pequenos, também é uma boa opção para destacar que existem diversos tipos de animais que são caracterizados como insetos, pássaros e entre outros, outro ponto a evidenciar é atentar para as imagens utilizadas pelos escritores ao longo do poema, fato que possibilita a interseção entre a literatura e a ciência/natureza, por exemplo.

Nos poemas apresentados na obra, o professor poderá fazer uma roda de leitura, ler de forma alegre, que chame atenção das crianças para quererem escutar e ler também. Uma proposta interessante para se trabalhar na sala de aula é, no caso dos poemas “Violino desafinado” e “Fofoca”, por se tratarem de poema mais sonoro, para tornar a leitura interessante e chamar a atenção do público infantil, o professor poderia buscar o auxílio da turma para lerem os sons onomatopéicos (toc toc, ziiiiimmm zooooommm, zuuummmm, ziiiiimmm / Bem-te-vi).

É através de uma leitura que seja interativa, que ao escutar o poema e também folhear o livro, falar o que entendeu do poema, ser estudado não só como fim didático, mas também com função de divertir, entreter e acalmar, que os alunos se sentirão à vontade para querer cada vez mais a ler, pois a poesia, se trabalhada de maneira adequada, estimula a criatividade da criança. Nesse seguimento, Teberosky e Colomer (2003) destacam que é preciso que:

(...) as crianças “entrem” no mundo do texto, que participem da leitura, olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais, imitando o escutado anteriormente, memorizando histórias, incorporando traços linguísticos dos discursos escritos. Ao escutar a leitura as crianças aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada. (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 127).

Entendemos que a mediação do professor para o engajamento da turma é essencial para que eles se sintam motivados a participar da aula.

Sendo assim, o presente trabalho destaca seu potencial pedagógico, referente aos poemas apresentados na obra, levando-nos a alguns modos de se trabalhar em sala de aula, privilegiando os poemas com atividades envolvendo a descrição dos animais, com conteúdo que inclui a fauna brasileira. Pretendendo com isso incentivar os leitores a exercitar o imaginário, a criatividade e a emoção. A diversidade temática de animais é uma marca dessa

obra, e traz também procedimentos, como o jogo com palavras que geram novos efeitos sonoros e semânticos.

Considerações finais

O presente estudo fez nos refletir sobre a importância da literatura infantil no contexto escolar e o valor dado a leitura de textos literários infantis. Pudemos refletir também, através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e da obra que analisamos para os anos iniciais do ensino fundamental, sobre os recursos literários e estéticos que atraem as crianças chamando a atenção das mesmas pelas ilustrações de animais e também pela linguagem que produz ritmos.

No que se refere ao edital do PNBE analisado, observamos que o objetivo do programa é selecionar obras de qualidade, que se adequem às categorias solicitadas, e proporcionar aos alunos da rede pública o acesso a livros que contribua para o desenvolvimento dos leitores.

É a partir dos poemas que abordam as brincadeiras com a linguagem, que as crianças percebem a musicalidade dos versos e viajam no universo da fantasia transmitido também pelas imagens, desse modo, a criatividade dos mesmos é estimulada com base na leitura divertida.

Notamos que a leitura literária de poemas deve ser agradável, proporcionando assim momentos de emoção, sensibilidade e prazer. Mas para que esse despertar, esse prazer possa acontecer por parte das crianças, é preciso que o professor se encante primeiro com tal leitura, para poder passar o entusiasmo, alegria em ler poemas.

As atividades em sala de aula que trazem o poema como foco principal devem favorecer às crianças a porta de entrada para o universo da linguagem. É através do olhar atento à poesia, que as crianças conseguem visualizar imagens, ou seja, viajar no mundo da fantasia que possibilita a reflexão sobre a vida a partir da imaginação e do lúdico.

No tocante a obra analisada, “Cobras e Lagartos”, que é do acervo de 2014 do PNBE, percebemos que a mesma apresenta poemas sobre o universo dos animais que chama a atenção do pequeno leitor, por retratar versos que brincam com a musicalidade das palavras, com barulhos e ruídos engraçados. Com relação ao projeto gráfico da obra, vimos que trata-se de ilustrações que retratam desenhos dos animais de tamanhos variados e todos muito coloridos, que desperta o olhar da criança para a leitura de textos infantis, que estimula a criatividade do leitor. É importante destacar que os textos de literatura para criança deve ser apresentados de maneira adequada que desperte o interesse dos pequeninos, como por exemplo, o contato dos alunos com as imagens, pois são elas, muitas vezes, que atraem primeiro o olhar dos mirins, por se algo encantador, cheio de desenhos coloridos. Sendo assim, na hora da leitura de textos

literários infantis, o professor deve considerar para a sua aula a relação entre textos e imagens, que gera na crianças a capacidade de imaginar várias histórias, além do texto.

Para responder as questões que nortearam esse trabalho primeiro analisamos o edital do PNBE/2014, que abre um processo de inscrição e seleção de obras literárias destinadas às escolas públicas, para as editoras. Através dessa escolha, que cada vez mais torna-se criteriosa, por apresentar diferentes gêneros literários, são encaminhadas para as escolas. Os critérios do PNBE para selecionar obras a serem enviadas para as bibliotecas escolares seguem uma rigorosa sequência de etapas que não deixam dúvida sobre a seriedade do programa e dos profissionais nele envolvidos. No edital estudado, verificamos o minucioso processo de cadastramento das obras, que exigiu uma documentação extensa, mas não por isso, desnecessária, porque se trata de um programa federal, que tem responsabilidade com os leitores.

Em seguida, lançamos propostas metodológicas que evidenciam o lado lúdico dos versos, que brincam com a musicalidade das palavras. Percebemos que o livro estudado pode despertar interesse nas crianças, pelas ilustrações, que chamam a atenção do leitor ao observar as cores e os traços dos bichos, e a perceber, de acordo com a própria Wania Amarante, os “tamanhos e expressões, a ler e a rir das situações de humor”. Constatamos em toda a obra temas do cotidiano infantil, apresentando jogos de palavras caracterizados pelo caráter lúdico da criança.

A análise da obra nos revela que trabalhar poemas de forma lúdica na sala de aula é de fundamental importância para o desenvolvimento da leitura das crianças, por apresentar aspectos que despertam o interesse dos mesmos.

Em suma, ao longo desta pesquisa, observamos um olhar especial para a poesia na sala de aula, que contribui para a formação literária das crianças. Destacamos que a escola é um lugar de construção de conhecimento e tem como propósito oferecer aos alunos uma função educativa e prazerosa, no que se refere à poesia. As leituras literárias estão inseridas nas mais diversas situações do nosso cotidiano.

Enfim, foi nessa realidade que percebemos a necessidade de boa leitura na escola e a falta do hábito de ler dos educandos é uma realidade, portanto, é dever da escola estimular e facilitar o acesso a essa atividade, visto que, por exemplo, a poesia é um gênero pouco trabalhado na sala de aula, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, por isso que ela deve ser apresentada aos alunos de forma dinâmica e bem planejada. Cabe à escola

incentivar a criança o gosto pela leitura de poesia, mostrando sua importância na formação das crianças, pois sabe-se que quanto mais cedo os pequeninos tiverem contato com livros, maior a probabilidade deles sentirem atraídos pela leitura, ou seja, quanto mais cedo os pais entusiasmarem os seus filhos o hábito de ler, despertará neles o prazer que o universo da leitura proporciona aos leitores. É importante frisar que tanto a escola como a família têm a obrigação de estimular o gosto pela leitura para as crianças, pois ambas as instituições têm um papel fundamental na educação daqueles que os cerca. Sendo assim, dentro da escola, o professor é uma peça fundamental para o desenvolvimento da leitura, é através da sua segurança, seja numa leitura, transmitida com firmeza, ou ao ler historinhas, recitar poemas. É desse modo, que os alunos perceberam uma leitura agradável, resultando assim, no despertar, na curiosidade, e para que isso aconteça, é preciso também que o professor seja o facilitador, contagiando os seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABREU, Bernardes Paula Ana. *Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil*. Revista eletrônica do grupo de pesquisa em cinema e literatura. Baleia na Rede, v. 1, n. 7 2010.
- ALVES, P. H. *Uma proposta de leitura de poesia a partir do acervo do PNBE*. Educar em Revista, Brasil, n. 52, p. 108, abr./jun. 2014. Editora UFPR.
- ALVES, Muniz Aline. *O poema infantil em livros didáticos no ensino fundamental nas últimas três décadas*. Universidade Federal de Campina Grande – Programa de Pós- Graduação em linguagem e ensino. 2012, p.26.
- AGUIAR, Teixeira Vera. CECCANTINI, Luís João. *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- AMARANTE, Wania. *Cobras e Lagartos*. Ilustrações Gaiola Estúdio – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2011.
- AVERBUCK, Ligia Morrone. *A poesia e a escola*. 2.ed. In: [por] Vera Teixeira de Aguiar [e outros]. Org. Regina Zilberman. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professores*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BORDINI, Maria da Glória. *Pensando a poesia infantil de agora*. In: ZILBERMEN, Regina; ROSING, Tânia M. K. *Escola e leitura – Velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 139 – 161.
- BRASIL, *Edital de Convocação do PNBE*. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL, *PNBE na escola: literatura fora da caixa* / Ministérios da Educação; elaborado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – [Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2014].
- CAVALCANTE, Joana. *Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil*. 1ª ed. Paules, 2002 – p. 9.
- COELHO, Nelly Novaes. *A poesia destinada às crianças*. In: -----, *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993. Cap. 9, p. 199 – 229.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura e Linguagem (A obra literária e a expressão linguística)*. Livraria José Olympio Editora. Rio/1974.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
 _____. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo*. 4 ed. Ática, 1991.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís. (org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. Series Principios. Editora Ática, 6ª edição, 1990.

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980. Novas buscas em educação: v. 7

JOSÉ, Elias. *Literatura infantil e os seus caminhos*. In: CONTE, Valdecir; KONICZEK, Stanislaw(Coord.). *Literatura infanto juvenil e seu caminhos*. São Paulo: Paulus, 2002.p. 44 – 46).

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. *Literatura infantil - a poesia*. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 138-139, v. 11.

MARTINS, Nilce Sant´t Anna. Introdução à Estilística: A expressividade na língua portuguesa. – 4 ed. ver. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. – (Acadêmica; 71).

MENGUE, J. Tanara. *A poesia na formação de leitores e escritores*. Polo três Cachoeiras, 2010.UFR.

MALLMANN, Carvalho Michele APUD CANTARELLI(2006). A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais.P. 18Porto Alegre 2011.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura Prazer: interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola*. São Paulo: Paulinas, 1996.

PINHEIRO, Helder (org.). *Pesquisa em literatura*. - Campina Grande: Bagagem, 2011. P.15 à 58.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, Hélder. De olho nos bichos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís. (org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PAIVA.A. (Org.). *Literatura fora da caixa: PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora: Editora da UNESP, 2012.

PERUZZO, Andreana (UNIGRANRIO) APUD ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995. P. 23 - Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

POUND, Ezra. *A arte da poesia: ensaios escolhidos*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1976.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PAES, José Paulo. *Poesia para crianças: um depoimento*. São Paulo: Giordano, 1996.

QUADRO, Deisily; HANDA, Monica Brotto APUD ANTUNES, 1988, P.96. *Criança e poesia: Uma brincadeira com as palavras*. P.4. 2006.

QUADRO, Deisily; HANDA, Monica Brotto APUD OLIVEIRA 1996, P.96. *Criança e poesia: Uma brincadeira com as palavras*. P.12. 2006.

RESENDE, Maria Vânia. *Literatura infantil & juvenil – Vivências de leitura e expressão criadora*. 2ª edição – 1997 – Editora Saraiva. P. 131 – 163.

ROSA, Vieira F. Maria. *O sentido da poesia na educação infantil: A função social e algumas possibilidades pedagógicas*. Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Salvador, 2009.

SILVA, Ferreira Eliseu. *Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula*. Revista graduando. Nº 2 Jan/Jun. – 2011.

SARAIVA. Juracy Assmann. *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. P.238.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura na Escola*. São Paulo: Global, 8ª ed., 1994.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

WEB REFERÊNCIAS:

Referência sobre o edital do PNBE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575>, acesso em: 08/11/2014.

Ana Elvira Gerbara, no artigo *Reflexões sobre o ensino de poesia*. Disponível em: <<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf>>. Acesso em: 07/04/2015.

Referência sobre o artigo *Poesia na sala de aula: Por que?* Disponível em: <www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=3507> , acesso em: 06/08/2015.

Milena Carla Gomes, artigo *Literatura infantil: Construção da leitura e da escrita*. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaleta.com>>, Acesso em: 07 de julho de 2015.

Dalva Nogueira de Souza, artigo *O mundo animal: um elo com a leitura e a escrita na educação infantil*. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/57818/o-mundo-animal-um-elo-com-a-leitura-e-a-escrita-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 12/08/2015.

Luana Von Linsingen, dissertação de mestrado *Literatura infantil no ensino de ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91784/261298.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26/08/2015.